

DP

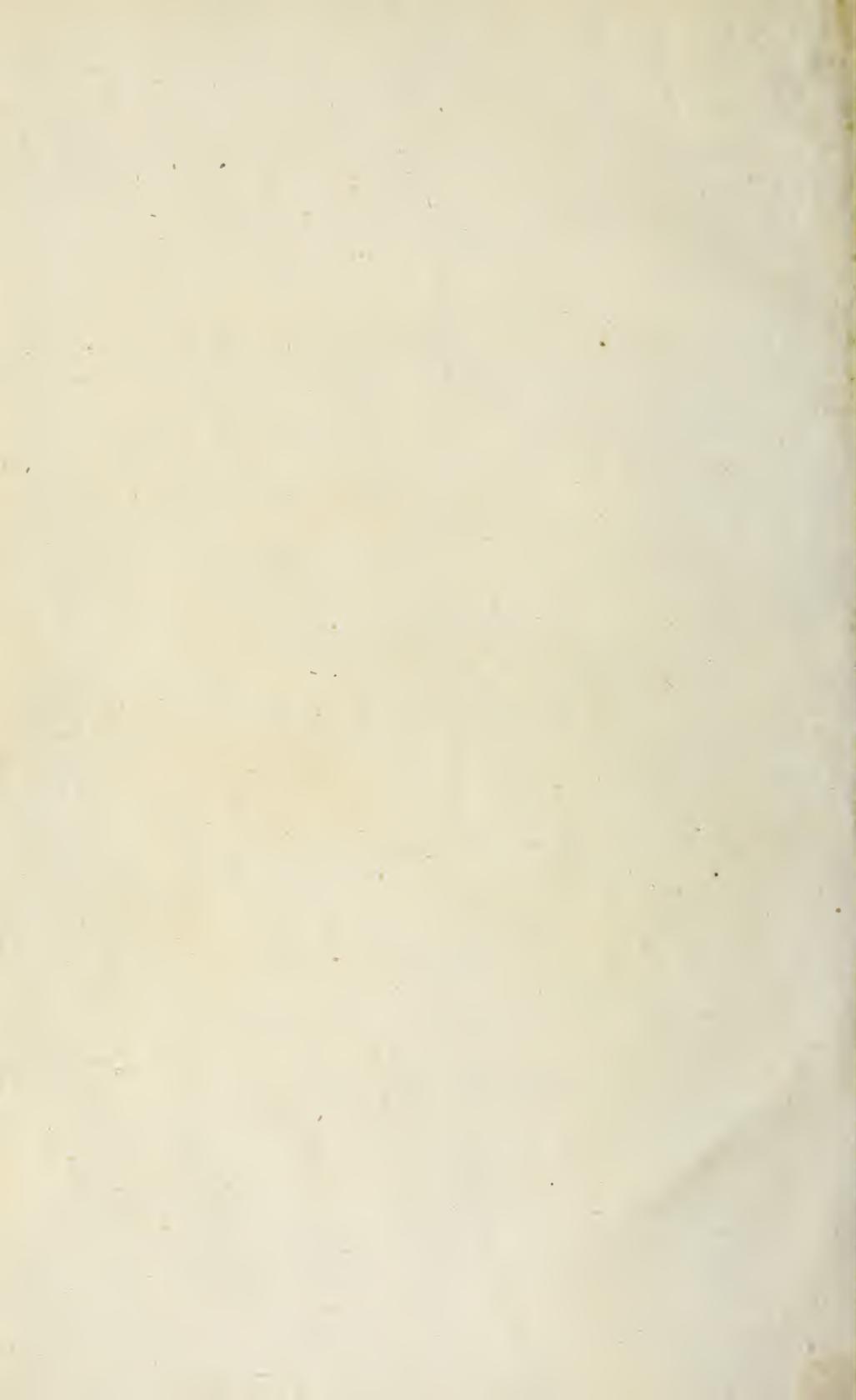
659

.R6



Class □ P659

Book - R6



E Rocha Loureiro, João
Bernardo da

O PORTUGUEZ
EM
CADIZ.

CADIZ: 1842.

Camões, 13741.

Tipografia de Don Manuel Gonzalez,

*É rarissimo este escripto, e de
muito valor por isso.*

*Os exp. 371.ª Port.ª unida,
foram appreh.ª no Alg.ª, e pelo
foge ou pela agua d'exterior.*

É de João Bernardo da Rocha Loureiro, (p. 6)

DP659
R6

EXHIBIT

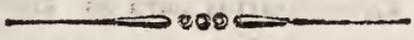
NO. 1

237270
30

EXHIBIT NO. 1
IN THE MATTER OF THE
ESTATE OF JAMES EARL RAY, JR.
DECEASED
BY WILL

AMK 30934

NOVA PUBLICAÇÃO.



Parece que em Portugal , terra Sebastica , ainda ha quem tenha esperanças de alcançar por meios ordinarios algum remedio e concerto aos males e ruinas d'esse pobre Reino ; porém , até ahí não chega a cegueira da nossa fé ; que he alheio de todo o bom entendimento o admittir dogmas e mysterios em Politica , como em Religião. Houve tempo que tivemos por facil a reparação do edificio Portuguez e certo obra era essa que então poderia não ficar só em desenho) porém de ha tres annos a traz , entrou por nós o desengano ; hoje temos isso em conta de milagre ou de impossivel: restaurar inteiramente esses pardieiros, fazer de novo, deitar machado á raiz da arvore funesta, he só o que póde ser de proveito.

Quando o canero das finanças já toca as partes vitae da Republica, e devorado o presente, tem engolido o futuro de muitas gerações; quando a fome traz

marasmada a maior parte da povoação, e só he meio seguro de viver o entrar nas alcateas do Ministro; quando este põe tudo em almoeda e faz veniaga do officio, despacha assassinos para todas as partes do Reino com regimento de exterminar os contrarios d'elle, e acabar com toda a honra e virtude, faz e dispensa todas as leis, nomea Commissarios para as Cortes, solta de suas cavernas todos os facinorosos para cargos e officios em que desatinam o Povo e espedaçam a Nação; quando esta, além de seus tyrannos domesticos, geme escrava de estrangeiros, empolgada pelos Leopardos, e até (oh vergonha e notavel affronta!) pizada das Chaves de S. Pedro; quando um Principe, sahido da inculta Dacia, mostra abertamente seu desprezo a todas as fórmas Constitucionaes, e sustenta um Ministro infame e aborrecido só porque este he o Arauto do absolutismo desejado; ¿que ha abi que fazer? ¿que esperança fica de remedio ordinario? ¿como podem nossos myopes moderados confiar. que sendo passada a elles a governança, possam administra-la por muito tempo, e te-lo para deitar maus remendos no ultimo fio de nossos trapos? Não, Senhores; Costa Cabral não póde ter um successor ordinario; a Corte, que o apalpou e metteu bem a mão por elle, não póde querer outro Ministro; e todavia, se obrigada for a aparta-lo de si por algum tempo, nunca virá no remedio que as cousas podem ter: esse remedio suppõe boa vontade, patriotismo, reformação, constancia, fortaleza, sacrificios; e a Corte antes quer morrer do que passar por uma operação salutar.

N'este estado de lastimosa perdição , já que por boa fortuna nos podemos aqui salvar , d'aqui escreveremos para Portugal alguns Folhetos , que publicaremos soltamente , segundo nos servir o tempo e a occasião , e n'elles conselharemos o melhor remedio que as cousas possam ter. Nossa penna será órgão e instrumento fiel de todos nossos pensamentos , e ao contrario do que fazem em Portugal por necessidade os bons escriptos, diremos tudo sem nenhum empachõ ou rebuço; porque, tendo-nos já por soltos e absolvidos de toda a sorte de menagem e obrigação, fõra em nós simpleza de idiota pagar fêas ingratições com termos de falsa cortezia , reverenciar ficções que se acham desmentidas pela luz da verdade e obras de todos os dias , e o não ter por consubstanciaes a **Coroa** e os seus **Ministros**; assim nem faremos injuria a estes , que por taes se pregoam , nem áquella , que por taes os tem. Pouco se nos dá que os **Ministros** se acobertem com o manto da **Rainha** , e da affronta commum façam justificação no **Paço**; porque a verdade , ainda que ao principio mal recebida do **Povo**, por o costume que este tem de servir , alfin triumphante desfará esse subterfugio , e devassará a gothica immunnidade d'essa acolheita : quanto mais , que da **Coroa** não se póde esperar remedio cabal que nos seja vida. **Embora** os **Escriptores** em **Lisboa** continuem a acatar a etiqueta (que al não podem fazer) talvez co'a mira de alcançar algum alivio aos males publicos ; não podemos nós consentir co'esses **Senhores**, perdendo nas pelepas

da liberdade a vantagem do sitio; servimos á verdade pura; buscamos, mais que alivio, a saude e a salvaçãõ.

Trabalhamos, ha já alguns dias, em ordenar o primeiro Folheto, que será composto de quatro artigos; 1.^o==*Memorial á Senhora D.^a Maria* 2.^a por o estilo de alguns que dedicámos ao Avô paterno dessa Senhora.=2.^o==*Carta ao Duque da Terceira*, na qual apparecerá esse Fidalgo anatomisado como General e como Administrador.=3.^o==*Memorias e apontamentos para a biographia de Costa Cabral*.=4.^o==*Politicás d'Aldéa, ou, Quinze mezes da minha vida*.

Os Senhores que em Portugal desejem ter esse e outros Folhetos, segundo se forem publicando, aquí os podem mandar comprar por seus correspondentes.

Cadiz 5 de Outubro de 1842.

João Bernardo da Rocha.

MEMORIAL

A SENHORA DONA MARIA 2.^a



Senhora: minha penna que não he l'oiro porque nunca se vendeo, foi dedicada inteiramente ao seu serviço, quando a Rainha de Portugal o era só em nome e titulo (como foi Rey Dom Antonio Prior do Crato) e podia dizer com Christo "o meu reino não he d'este mundo" Usurpada estava a coroa portugueza com fracas esperanças de ser recuperada, e alem d'isso, ainda havia quem especulasse, em perjuizo de V. M. sobre o futuro contingente da restauração. O tyranno usurpador, defendido pelo reino em pezo, e favorecido ás claras ou occultas pela Europa colligada, tratava a V. M. pelo titulo de Princesa do Grão Pará; e tambem por esse tempo não faltaram Portuguezes, inimigos de Miguel, que inxertaram a Ley sálica na raiz do seu interesse particular; de repente fizeram-se Romanos, e mostraram á obediencia de Maria 2.^a tamanha aversão, como em Roma se sentio á ambição de Cleopatra, de Agripina, ou de Mamea; não queriam

Rey mulher. † Também então por esse tempo se alevantou um pequeno esquadrão de bons cavalleiros e honrados Portuguezes (como ala de namorados em Aljubarrota) os quaes, deitando suas luvas á estacada, aclamaram, ” demos as vidas por o nosso **Rey Maria Segunda!** e assi foi, que boa parte d’elles assellaram esse voto com seu sangue, e obrando, mais que gentilezas, pro-

† Um homem (será aqui sem nome; que não quero remexer as cinsas mal apagadas de nossos odios e dissensões) querendo-me converter á sua opinião, trasia por argumento este texto de Tacito sobre um povo da antiga Germania: “ tem uma Rainha; obedecem a uma mulher; tão degenerados estão da liberdade, e até da escravidão.”

Essa opinião dos Romanos, fundada em seus costumes e leis, que tinham em menos conta o sexo feminino, nunca foi minha opinião, porque da historia aprendi, que sobre alguns thronos, ainda dos absoutos e despoticos, tem havido mulheres que se mostraram grandes Reis. E todavia confesso, que entre povos barbaros e çafaros he grande estranheza, que para mover o sceptro, sempre pezado, se vão buscar as mãos de uma fraca mulher; e razão tinha o Tacito immortal para accusar os ferozes Germanos d’essa contradicção; porem, çcomo he que entre os Francezes, nação de cavalleiros galanteadores, ha a ley sàlica, porça qual são incapazes as Damas de succeder na coroa? aqui em Hespanha, aonde reinou Isabel, n’este paiz classico dos romances de cavalleria, não poderia essa ley exclusiva ter cabimento. çComo o teria em terra aonde o grande Duque d’ Alva, com os seus setenta annos, ainda era namorado de romance, e tinha sua Dulcinea espiritual? Nem faltou aqui, segundo li nas obras de Sir William Temple, quem fosse de opinião que atribuia a decadencia de Hespanha a ter-se acabado aqui, juntamente com os romances, o espirito de cavalleria; e não obstante, de proximo vimos que se queria aqui introduzir essa ley sàlica, de envolta co’a Inquisição, e para isso houve crua guerra que durou seis annos: ainda bem que não levaram ao cabo esse intento.

digios de valor; alcançaram derribar o tyranno; e exaltar a V. M. que para esse grande feito apenas concorreo com sua desvalida innocencia. E bem se pode dizer; Senhora, que só o commetter tamanha empreza com tão pequenas forças he bastante para dar fama de Nuno Alvares a cada um dos que entraram n'essa lide. Mais direi; esse feito dos leaes Portuguezes, se não for posto em boa escriptura de historia sizuda e verdadeira; virá tempo que pareça romance de andante cavalleria; porque da historia antiga ou moderna não conheço outro que se lhe possa comparar, pela porfia e duração da guerra, desigualdade das forças, furia e braveza dos combates: Dion não chegou ali, nem Cortés na sua conquista do Mexico:

N'esse pequeno esquadrão entrei eu, como podia: lidei, trabalhei, suei sangue das entranhas, e ainda hoje, pagado com feia ingratição e perseguido, não me arrependo d'isso; que servi aos principios, obedeci a consciencia, segui a luz da razão. Não moveram minha dedicação esperanças de interesse servil (que nunca eu requeri satisfação de serviços que fizesse) mas guiou-me sempre o espirito de boa liberdade e o amor dos meus. Estará lembrada V. M. de uma allocução dos Portuguezes em Londres, a qual V. M. ouviu em Portsmouth: essa allocução escrevi eu, e n'ella lhe lembrava a muita obrigação que tinha de bem governar os Portuguezes, e fazer a ventura da nação; porque (dizia eu) nunca houvera *Rèy ou Rainha que devesse tantas e tamanhas obri-*

gações ao seu povo. ¡Ah contado de mim! Deixei-me ir, desprezada a experiencia, apòs os desvaneos de Poeta; cheguei a crer que veria

“Sceptro de rosas posto em mãos de neve!” ✠

Agora que me entrou por os olhos o desengano, seria em mim contradicção, seria de animo servil o devorar em silencio impopular as magoas publicas, sofrer e calar; nunca foi esse o meu costume; sempre foi de homem popular o ir á mão aos que mal obram, em qualquer estado ou condição.

Aqui se me aperta o coração, e me dá mil voltas o juizo, ao considerar a paga que houverám os Portuguezes leaes ás mãos da sua Rainha. Não fallo de mim, Senhora; que eu sou um velho caduco, tenho já corrida a mór parte de minha carreira, e acabarei meus dias, como vivi, sem ambição: fallo por esse pobre povo, a grey portuguez, que está hoje muito mais miseravel do que nunca esteve em tempos de Miguel; fallo d'essa gente que sangrou de todas as veas para ter no throno a sua Rainha; fallo de Portugal, assollado, corrido a ferro e fogo para alcançar uma restauração, que sahio por fim de contas muito peor que

✠ Essa allocução ou memorial congratulatorio foi lido a S. M. pelo senhor Antonio Joaquim Freire Marreco, que fôra com uma deputação de Portuguezes despedir-se da Rainha ao ponto de sahir para Portugal: e o mesmo memorial sahio impresso por esse tempo n'uma gazetta do Governo em Lisboa.

a dos Bourbons. Muito peor, em verdade; porque se os Bourbons quizeram tornar a França aos dias de Luiz 14, e acabar ahi co'a liberdade, essa tinham elles dado á França; quando pelo contrario, o Governo de hoje quer destruir entre nós a liberdade, que não nos veio de V. M. e antes nós a comprámos a preço de rios de sangue, e com dispendio de muitos thezouros; e sobre isso, ainda ha ahi uma differença, que faz muito contra o throno portuguez, e vem a ser, que Luiz 18 e sua familia foram restaurados por obra de estrangeiros; e V. M. só por os braços de Portuguezes; e ahi temos á enormidade da injustiça ajuntada a fealdade da ingratição.

Certo que he grande a cegueira dos Reys! Cuidam que podem até á ultima hora zombar do povo impunemente, fiados, como Turcos, na fatalidade ou alco-rão da Realeza: çem que põe V. M. sua cega confiança? çNa legitimidade? çE que he isso? Senhora: a legitimidade, se algum sentido tem essa palavra symbolica no dictionario popular, significa, applicada ao Governo, o que he para maior proveito e mais da vontade do povo; e se ao principio os Amphyctiões de Verona e Laybach outro sentido deram abusivamente a essa palavra, hoje a estão entendendo practicamente no sentido popular; pois n'esse sentido está sendo governada a França, a Dinamarca, Belgica, e o Ducado de Brunswick, a olhos dos que foram parte na antiga santa alliança. Não podia deixar de ser assi: que mal podia uma palavra ma-

gica suffocar o escandalo e queixas dos povos mal governados. Já não ha legitimidade, senão he a obediencia voluntaria ao Governo, fundada no maior interesse do povo; e a dizer a verdade, a legitimidade, como a entendiam n'outro tempo Austria e Prussia, nunca passou de um pretexto, ou fórma escholar, com que os santões politicos cobriam seus interesses de pandilha; porque V. M. não he hoje mais legitima do que o fora em 1829; e todavia, he bem sabido que V. M. n'esse tempo não entrava na communhão da legitimidade. Não se fie, Senhora, n'essa protecção das cortes europeas, que na hora da angustia e necessidade não terão a generosa dedicacão de qualquer dos Portuguezes que deram seu sangue para restaurar a sua Rainha: não ha que fiar n'essa gente, que vive nos camarins da etiqueta, forrados de seda furta-cores; só he boa a confiança no povo, que he sincero em suas homenages, e tem desejo e necessidade de obedecer; mas he necessario que V. M. guarde os direitos do povo, se quer que lhe guardem os seus.

¿Acaso estriba V. M. sua cega confiança nas allianças de parentesco com varios Principes da Europa? Ponha os olhos em Maria Christina de Bourbon, que hoje vive em França junto com sua thia a Rainha dos Francezes. Senhora: he passado o tempo das cruzadas: os Reis não tem parentes na hora minguada do infortuio; seguem a regra geral dos amigos, que só se mostram verdadeiros na bonança; e haja vista ao Impera-

dor de **Austria**, que era **Avô da Rainha de Portugal**, e não obstante, favorecia **Miguel**, usurpador da coroa de sua neta. **Vá** deitando contas **V. M.** que se for obrigada a sahir de **Portugal**, não encontrará maior favor em **Austria** que o de algumas notas diplomaticas, e um quarto no palacio imperial de **Schoenbrun**: nem tanta hospitalidade encontrará nas outras cortes da **Europa**; a vivenda de **Meudon** foi emprestimo por pouco tempo; **Dom Pedro** foi obrigado a tomar casa, e pagar aluguer. **E V. M.** não vê isso; não se lembra do passado, nem olha ao deante; parece embebida

“ N'aquelle engano d'alma cego e lédo, ”

“ Que a fortuna não deixa durar muito! ”

Poucos são os annos, florente a idade de **V. M.** e todavia já em seu tempo tem passado muitos successos tragicos, que lhe deviam ser documentos de experiencia, para esta lhe não vir a custar do seu. **A** historia (dizia um antigo) he philosophia ensinada por exemplos; e estes, como espelhos, devêra **V. M.** trazer sempre deante dos olhos para emenda e concerto que não tem. **Vio V. M.** a seu **Páe** lançado do **Brazil**, porque tinha por mimosos e muito seus a ministros caranguejos e absolutistas, e d'elles não se queria desfazer, com quanto o povo muito lh'ò rogasse: e tambem acabaria esse **Principe imprudente** em ser despedido de **Portugal**, por a mesma obstinação em conservar

ministros ruins, se a morte não viesse atalhar esse remédio necessario: ; e V. M. não escarmenta n'esse exemplo de casa! Por conservar ministros desaforados (e todavia limpos de mãos e decentes, como não são os de Portugal) foram arrojadas do melhor throno da Europa trez gerações de Bourbons, que hoje vagam pelas matas de Alemanha, desprezados do povo, mal favorecidos dos soberanos: ; e a Rainha de Portugal continuava em sua obstinação! Enfim, por não querer despedir ministros inimigos do povo, e contrarios á liberdade, foi obrigada a sahir d' Hespanha Maria Christina de Bourbon: ; e a V. M. não se lhe arripiam as carnes co'a tragedia representada em theatro tão vizinho!

Maria Christina, em verdade, he um exemplo tão assignalado, que nunca devêra esquecer. Essa Senhora tinha feito mil beneficios á Hespanha; em vida do marido, amansando lhe as furias e vinganças; ao depois, como governadora do reino, chamando á patria todos os desterrados, e outorgando um Estatuto com algum sabor de liberdade: ; como então se perdeu essa Senhora, que n'outro tempo adquirio um nome como o de Tito, e era appellidada *Mãe do povo*? Cahio e perdeu-se, porque se tomou do veneno de máus conselhos, queria tornar atrás com os beneficios, deo orelhas a ministros impopulares, e antes quiz perder-se que perdê-los. Ora agora veja V. M. que se isso succedeo a uma Rainha tão benemerita do povo, ; que será com V. M. que deo occasião a Portugal ficar arrasado como Troia,

e de quem se não conta obra boa que fizesse ao povo nos longos sette annos que leva de governo?

Talvez que V. M. ponha sua confiança na Constituição, segundo a qual o Rey não responde, e só os ministros são responsaveis perante a justiça popular; porem, antes de entrar agora na força e natureza d'esse grande principio fundamental, seja-me licito o dizer de passagem, que esse principio não pode hoje vigorar em Portugal, aonde ha somente fórmulas irrisorias de liberdade, e a pratica he inteiramente absolutista; aonde falta o órgão popular, porque os Deputados são escolhidos contra a vontade do povo, feitos por suborno e violencia, animaes do Apocalypse para dizer *amen* a todas as propostas do governo, enfim commissarios dos ministros sob color e falso pretexto de Delegados da nação; porque hoje em Portugal tem mais responsabilidade qualquer caixeiro de tenda em Lisboa do que um ministro da coroa; o que mais rouba na administração publica, esse tem maiores garantias de segurança, e melhores penhores de acrescentamento; e por isso, faltando a responsabilidade dos ministros, não pode subsistir a immuniidade da coroa. ✱

✱ Do suborno fraude e violeucia, com que sahio agora composta a camera dos Deputados, não quero eu maior prova que a de ter sido eleito em todos os circulos, senão o d'Evora, o ministro Costa Cabral, que ainda assi, não sahio tambem eleito em Eyora, «porque não quiz,» como no'lo revelou um innocente jornaleiro do governo. Quando tal homem, o mais infame e aborrecido de quantos ha em

Senhora: a immuniidade d'esse azylo serve geralmente para os casos ordinarios, mas está quebrado, como de razão, nos extraordinarios; he como todas as regras geraes, que tem excepção. Excepção foi a do pae de V. M. a quem o povo pedia instantemente a mudança de ministros, e o Pedro teimoso e testarudo respondia ao povo dogmaticamente, abrindo a Carta, e apontando para o artigo, "nomear e despedir livremente os seus ministros:" excepção foi a de Carlos 10 em França, o qual tambem se arreava com o titulo de constitucional: excepção será tambem V. M. a não tomar outro caminho, se he que ainda ha Portuguezes n'esse póbrrè reino. Todos esses Reys assi desaposados pertendiam, segundo parece, ter duas naturezas; constitucionaes, em seu proveito; despoticos, em prejuizo do povo: não pode isso ser; porque o pacto constitucional, se dá direitos, tambem impõe obrigações aos soberanos; de outra sorte, fôra um contracto leo-

Portugal, sahe eleito em todos os districtos, já se pode entender que vóz teria o povo nas eleições. Assi sahio a camera que parece uma feira da ladra; ha ali de tudo, até salteadores d'estrada, optimos companheiros do ministro; e por a mór partè, gente de alcateia e de pandilha: são, nem mais nem menos, uma companhia traficante, levantada pelo ministro para explorar as minas do governo. Esses pseudo-representantes do povo, logó nas primeiras obras da sua vida deram documentos e eertidão da sua origem, como gado pertencente ao curral de Algodres: nem um só Deputado livre tem sahido para as commissões; os Brandões e os Gaviões são homens para todas ellas; os honrados homens da opposição, esses são para pouco, e até nem servem para a commissão de administração da casa. Aqui se deixa ver o

nino o celebrado com os Reys. Nunca estes, ainda sendo constitucionaes, podem ter-se por autómatos, ou puras machinas; que se o fossem, eram incapazes de reger e de contractar: são obrigados a vigiar e andar de sobre-rola aos ministros, a espreitar a opinião publica, e a entender geralmente no systema de governo em conformidade co'a letra e espirito da constituição; porque nunca se pode suppor que o povo quizesse contractar com um bruto irracional, inhabil para todas as operações do entendimento, e só proprio para a vida animal. Se assi não fôra, bem aviados estavam os povos, que tinham de andar de continuo ás guedelhas com os ruins ministros; e assi podia o Rey, são e salvo, travar com o povo guerra sem fim, e sempre ficar-se rindo do povo. Mais valêra então governo despotico, no qual o povo,

pouco juizo do ministro: em França o governo consente, e até favorece a entrada de alguns da opposição nas varias commissões, e sempre a de um ou dois secretarios na mesa. Costa Cahral julga-se perdido, se alguma vóz livre se alevanta, se elle não alcança a unanimidade da tyrannia: terá razão; tal camera, tal ministro; mas, como elle a creou à sua image e similhaça, mui certo, não se fará obra por ella.

De passage deixarei aqui registada a boa doutrina constitucional, seguida por Locke e todos os Publicistas de boa nota, como derivada da theoria e principios do governo: o povo tem direito de se levantar contra o governo, que viola a ppresa da urna, e assi suffoca a vóz popular, acaba com o elemento democratico, e deixa um só poder no Estado. Se o ministerio pode entre nós fazer isso impunemente, voltamos à realza de Villafranca, e não se falle mais em constituição. N'esse systema do anno de 23 havia, ao menos, sinceridade: agora ha embuste, escarnio, desayergonhamento, Costa Cabral.

cansado de sofrer o despota, poderia, de uma vez, derriba-lo, e descansar. E por isso he que esse dogma salutar, que só faz responsaveis os ministros, não passa de uma ficção, subtileza, ou romanismo da Politica, a qual ficção deve ceder á verdade, quando por as obras do Rey mui claro se veja, que este he Bourbon incorrigivel, dado ás solturas do arbitrio, incapaz de escolher bons ministros, ou de os conservar. Então provê o povo de remedio, para sua salvação, e julga da incapacidade do soberano por uma ley primordial, que não está escripta nas constituições, mas he fundamento de todas ellas. E bem o entendia assi o Imperador Trajano, que disse ao seu capitão das guardas, ao dar lhe posse do officio, "dou-te esta espada para me defenderes, se eu for bom e leal ao povo; para me atravessares co'ella, se eu me fizer tyranno,"

Não se pode admittir, Senhora, que V. M. só conheça da constituição o artigo que declara o Rey irresponsavel; deve sabe-la toda de côr, estudar os seus principios, e concordar todas as partes d'ella, para guardar os direitos dos subditos: de outra sorte, o povo, vendo os attentados de todos os dias, e a constituição devorada folha a folha, como se faz ás alcachofras, concluirá directamente, que a Rainha está mancommunada com os ministros para acabar com toda a liberdade, e arreigar o bestial despotismo d'Algodres. V. M. deve saber pela constituição, que o executivo, per si só, não pode fazer emprestimos, nem lançar tributos,

nem crear corpos de força armada e renovar as extintas milicias, nem quebrar a independencia do poder judicial, nem agraciar Deputados, nem determinar o typo e valor do meio circulante: ¿como então, em pontos tão claros nenhuma duvida tem V. M. em assignar decretos contra a constituição, como sobre esses e outros pontos os ministros lhe offerecem ao despacho de todos os dias? Mui certo, os ministros desleaes querem inocular na pessoa da Rainha o odio e peçonha da complicitade. Lembre-se, Senhora, que o pobre Carlos 10 fez isso uma sô vez, e pagou por isso: V. M. faz d'essas todos os dias; ¿e não o pagará? O povo Portuguez, ainda que hoje tão perdido e tão outro do que foi, virá tempo que torne em si, e clame por essas praças: “a nossa Rainha, quanto em si he, destróe o pacto constitucional; obra com toda a soltura do absolutismo; não se pode aproveitar da constituição; e já que nenhuns direitos nos consente, *ás tuas tendas, ó Israel.*”

Então, ¿em que mais se fia V. M.? ¿Num sari-lho de poucas bayonettas, hoje unicos espeques do throno de Portugal? Ah Senhora! N'esse throno a estou eu vendo mal segura e vacilante, como imagem em andor de procissão, levado a custo por quatro mordomos ou festeiros: fracos espeques são esses; os soldados, que são povo, pagados pelo suor do povo, e mui poucos, comparados co'a multidão, esses, ou de cansados do peso, ou debilitados da fome que chega a todos, ou desenganados da causa ruim que sustentam, podem en-

fadar-se, e retirar os espeques; e então, adeus throno; as quatro taboas, de que elle se compõe, desconjuntadas cahirão por terra, aonde se veem as caixas de asucar. Senhora: não ha senão um meio seguro e facil para se o throno soste, que he, assenta-lo sobre a base da constituição; mas esta he calcada aos pés todos os dias por V. M. que assí despreza os bons avisos e conselhos, que uma vez lhe deo seu Páe. †

Não ha senão o amor do povo, em que possa o throno estar bem assente, e com firmeza assegurado; esses são os verdadeiros estribos de confiança, mormente para uma Rainha, restaurada apesar do povo, depois de lucta porfiosa; mas esses tem V. M. perdido inteiramente; e não sei agora dizer, se os poderá outra vez ganhar. Senhora: V. M. vive muito enganada na corte: o ar que respira ahí he todo cheio de perfumes, que estonteam a cabeça; as palavras bem confeitadas que lhe fallam são musica a seus ouvidos; não lhe fallam verdade; fallam lhe ao geito e á vontade; e não

† Os Portuguezes em Londres, determinados a obsequiar a Rainha, ajuntaram por subscrição uma boa soma, com que ordenaram um sceptro d'ouro, e uma rica edição da Carta constitucional, o qual presente offereceram a S. M. que o aceitou: succedeo que na hora da entrega, ao receber esse regalo, S. M. algum tanto se turvou, não sabendo, de confusa e embaraçada, qual das duas cousas havia receber primeiro, ou como as havia ter na mão; acodio a isso Dom Pedro, que estava presente, e disse á filha: «olha, Maria; põe o sceptro sobre a constituição; que assi ficará elle seguro.» Foi conselho de bom juizo, que o vento levou, e se perdeu nos ares. Dom Pedro foi ahí Prégador como Frei Thomáz.

sabe a Rainha o que váe por fóra , nem a conta em que o povo a tem. ¿E porque não heide eu descengana-la, e dizer essa verdade que lhe foge? Saiba V. M. que tem perdido toda a estimaçãõ e confiança do povo: quando V. M. sabe a passeio, são poucos os chapéos que se lhe tiram; quando se falla em V. M. (e falla-se muito escandalo) os homens limpos dão lhe o titulo ironico *la madre del pueblo*, e a gente povo usa mais grosseiros apodos; enfim, chega-se a lastimar como calamidade publica a inesperada fecundidade da Rainha, vindo as salvas de artilheria e repiques de sinos a ser festas na occasião em contra da voz popular que se lastima; o que devêra ser benção he maldição. Quando um soberano chega a ser assi burlado do povo, pode fazer arvorar a mortalha de Saladino; que mui cedo acabará sua authoridade, faltando lhe as homenages do respeito, que são apanagio, condições essenciaes do poder.

¿E não terá razão o povo, que tantas provas tem dado de paciencia? ¿Sette longos annos de sofrimento, de miseria, de insultos e ignominia, e por fim, nenhum futuro, nenhuma esperanza, inferno de Dante, Costa Cabral! Se esse homem desprezivel, se esse cameleão da perfidia pode, co'a sua familia d'Algodres, destruir o reino, muito mais do que o fez a dos Silveiras; se pôde, como se vio, derribar a ley do estado impunemente, e monarchiar em Portugal contra a vontade da Rainha;] que fraqueza! Isso nunca o pode consentir o reino altivo, aonde houve um João 1.º e João 2.º Deixe

V. M. esse sceptro , que não he insignia de mando e poder , e serve somente , emprestado a mãos alheas , para quebrar cabeças a bons e leaes Portuguezes : agora , se **V. M.** levando a dessimulação muito alem do que costumava Tiberio , dá de coração sua confiança a esse monstro , e á custa de opinião e authoridade , finge mostras de violencia em o ter junto de si , então , com quanto seja infame sobre todos os homens o seu ministro , confesso que ainda ha quem o seja d' advantage ; e não direi agora quem. ✠

Senhora , fallemos claro : **V. M.** depois da ultima

✠ Não ha fugir a este dilema ; por qualquer ponta que lhe peguem , sahe mal livrada a Rainha : ¿acaso foi esta sabedora do que o C.C. ia fazer ao Porto? ¿Foi cabeça d'essa revolução , ou teve parte n'ella? A Rainha diz que não; e todavia , para desfazer em sua sinceridade , tenha-se em conta a resposta que deo á camera de Lisboa , quando esta chamorra lhe pedia a restauração da Carta : «vão descansados , que já hontem mandei lavrar o decreto para isso :» ora ese «hontem» corresponde ao dia 10 de Fevereiro , quando S. M. porfiava , empenhando palavra de Rey , que não admittia a Carta , e sustentaria a ley de 38! Agora , o C. C. (se esse homem pode ser crido sob sua palavra ou juramento) diz , «que a Rainha nunca soubera o que elle ia fazer ao Porto; porque elle mesmo (innocente!) não sahira de Lisboa com determinação ou pensamento de destruir a constituição , e só lhe viera isso á idea no Porto:» e todavia , em resposta a uma carta do Senhor Vizconde de Sà , que o tachava de se ter rebellado , e ido contra a vontade da Rainha , respondeo o patife por escripto ,» que isso era uma calumnia do Visconde , que não tinha documentos para provar o azeite que lhe assacava; e n'isso quiz dizer , que a Rainha era sabedora e consentidora da premeditada revolução , e por isso elle nunca fôra rebelde. ; Que homem delicado para uma Dama e para um cavalheiro! ; Que ministro para uma Rainha constitucional! ; Como a

revolução do Porto, já não he Rainha de Portugal, segundo a opinião do que he ser Rey ou Rainha, no commun sentir do Povo. Como remate e coroa da administração de C. C. está essa revolução, obra d'esse ministro; caso novo, original, nunca visto no mundo. Aparece no Porto o ministro, sem nenhuns poderes extraordinarios (que nenhuns podia ter) e só com o nome e titulo legitimo de órgão principal do executivo, e official mantenedor das leys; mas de repente, esquecido do cargo e obrigação, volta-se esse ministro contra a ley que tinha ajudado a fazer e jurado; estabelece outra á força d'armas; e obriga sua ama a acei-

expõe ao odio publico, para se salvar a si! Isso, em verdade, he Algodres, e só Algodres podia ser. E todavia ha ahi uma grande saudice do ministro; porque, ainda no melhor caso, se escapa de traidor á Rainha, não se livra de o ter sido á nação, nem de ser (com perdão do Padre Marcos) um perjuro de marca maior.

Minha opinião he, que a Rainha e Elrey sabiam muito bem o que o C.C. ia fazer ao Porto, e que muito desejavam a restauração da Carta; mas não a queriam resurgida ao som de guerra, murrão acceso, tambor batente, por uma revolução militar; não a queriam restaurada «a fortiori;» preferiam meios suaves, petições de cameras, «nós abaixo assignados &c. Ora agora, quando á aleivosia do Porto se oppôs o leal movimento em Lisboa, S. M. tremeo, fluctuando entre o temor e o desejo; e d'ahi vem a contradicção que por esse tempo se notou no Paço, aonde se quer estar bem com Deus e com o Diabo, para se victoriar o que vencer. Esse he o chapéo de sol dos Bourbons; abre-se com o mau tempo, e fóra d'isso, mette-se debaixo do braço, como elles faziam à constituição. Resulta de tudo isso, que nem amor da justiça, nem lealdade ao povo, nem religião do juramento, nem dignidade pessoal, são inquilinos do Paço das Necessidades; escusam de os ahi buscar.

tar o que elle tinha estatuido de seu moto proprio, sciencia certa, e poder absoluto; e **Algodres**, que isso fez, continúa de ministro! Isso, em verdade, nunca se vio, nem se tornará a ver: e o certo he, que por essa obra o ministerio e a monarchia recebêram taes modificações em sua natureza estado e condição, que o ministro he hoje uma pessoa indefinida, sem nenhum predicamento e authoridade regular e determinada, e sem nenhuma similhança com qualquer outro ministro na **Europa**; e a monarchia portugueza ficou por isso uma estranheza, uma anomalia, um mysterio em **Politica**, um monstro, uma contradicção; que não se parece a nenhuma outra monarchia dos nossos tempos, sendo necessario subir aos de **Carlos Martel** em **França** para se descobrir alguma analogia entre **C. C.** e os **Maires** de palacio, entre os pobres **Reys** de **França** n'esses tempos e a pobre **Rainha** de **Portugal** nos de hoje. O ministro parece ser ordinario; mas he mais que ministro: não foi associado ao imperio: mas obra, antes maior do que igual, como se fosse superior á **Rainha**, a quem deo ley, que ella deve guardar e seguir: agora, a monarchia nem he constitucional (porque a constituição he obra de **C. C.** e não do **Rey**, ou do povo, fonte de todo o poder legitimo) nem he absoluta; porque a **Rainha** recebeo a ley, que o **C. C.** lhe deo por força: ¿que he então a **Rainha** e o seu ministro? Um aborto, um escandalo monstruoso, que nenhum **Publicista** pode classificar, uma cousa que

he escarneo de estranhos, e ludibrio da nossa nação. Em verdade, monarchas tem havido mui fracos, que se deixaram governar por seus ministros (e Carlos 4.^o com o seu Godoy he aqui um exemplo d' essa fraqueza) porem, ministro, que usasse força aberta para governar o Rey, que se rebellasse a seu Rey, e este o ficasse continuando no officio, isso nunca se vio; estava reservado para Portugal esse escandalo, esse exemplo de inaudita imbecillidade e violencia. Não ha senão uma Dona Maria: não ha senão um C. C. no mundo. ✠

Portugal, que está hoje sendo o theatro de todas as misérias humanas e escandalo a todos os povos e governos, he a terra das maravilhas: vio-se ahí a constituição caprichosamente destruida pelo ministro, que a fizera e que a jurará, destruida contra a vontade da Rainha, ao que parece; e vee-se o mesmo ministro continuado no officio pela Rainha que por Direito o tem de nomear e despedir livremente os seus ministros! Isto he um imbróglio que não se en-

Dizia C. C. em Coimbra. «que para a revolução estava de accordo com todos seus Collegas: que o Senhor Aguiar o fôra acompanhar até ao Vapor, quando sahira para o Porto, e muito lhe encommendara: não perdesse occasião de fazer a revolução, e restaurar a Carta» acrescentava, «que o Senhor Avila, para essa obra, promettera mandar lhe ao Porto todo o dinheiro necessário.» Isso dizia C. C. publicamente em Coimbra; e nas Cortes ha mais de seis donatos seus, que lh'o ouviram: ora, a mim parecia-me impossivel, que houvesse mais de um C. C. no mundo, e nao me enganei; agora vejo que os Collegas d' elle se justificaram plenamente em Cortes, aonde o traidor confessou, que nao tomaram parte na revolução, e nem sabiam d' ella! Embusteiro como esse nunca se vio. Não ha senão um C. C. no mundo; este he o meu alcorão.

tende, e mal se pode explicar; e todavia, são bem conhecidos seus effeitos, que serão, acabar na geral opinião algum respeito que ainda tinha a casa de Bragança; e por ventura essa opinião virá a confirmar a sentença de Buonaparte, “Deixou de reinar a casa de Bragança.” Mas não tem de ficar ahí as maravilhas da nossa terra; para maiores devemos estar preparados. Destruio-se ahí a ley do Estado por uma revolução como nunca se vio, e outra ley se lhe substituiu, como por vontade do povo: ora estoutra ley em breve será trocada (tambem á vontade do povo) por o absolutismo puro á laia de Algodres, como não pode deixar de ser. Está imminente, mui cedo, em poucos meses veremos ahí outra revolução para se alcançar esse fim; e a Carta, introduzida ahí com bullas falsas, como o foi a Inquisição, não chegará a durar o tempo de um almanach. Para isso trabalha o C. C. piloto incansavel, que faz toda a força de vela para levar a náu do Estado a dar fundo no porto do despotismo: esse foi sem duvida o pensamento do restaurador, que alevantou ao alto a Carta derribada, para subir pelos degráos d’ ella ao absolutismo desejado; a Carta foi andaime para o edificio; que as cousas grandes poucas vezes se podem fazer de salto. E agora direi, que isso me agrada mais, porque he proceder mais sincero, e estabelece por direito o que já entre nós era corrente em pratica: em vez de se perder com isso, ganha-se a uniformidade regular no systema de administração; evitam-se laços e redes aos pobres credulos da constituição; e ficam sabendo

do os **Portuguezes** a ley em que hãode viver. **Alem d'** isso, para o ministro, esse paradeiro das nossas instituiçõs he uma necessidade. **Algodres** he o homem necessario, infallivel, indeclinavel: quer ser ministro a todo o trançe, succeda o que succeder, embora cave o sepulchro a sua ama, como o **Polignac** ou **Peres de Castro**: com isso não se importa elle: o nosso homem he o **Estado**, e por isso não repara em consequencias, nem tropéça em pontos de honra ou generosidade ora agora, supposta essa fome e sede de governar, acho muita razão ao ministro, que o quer ser por toda a vida, em tentar substituir a realza pura á **Carta** que se aclamou no **Porto**. Co'a **Carta** não pode elle governar; a sua maioria na camera não lhe vale; uma vez que n'essa camera entrou (em contra do que se elle promettia, e mal cuidava) um ou outro **Deputado** honrado e independente, o homem está perdido. e não pode ir avante: porque, desprovido das armas da razão, fraquissimo nos poderes do entendímento, coberto da lepra de todos os crimes, impossibilitado pelas formulas do regimento para usar na **Camera** toda a sua impudencia soez, o homem não pode apparecer em **São Bento**, nem entrar ahi em combate; que as armas da liberdade, ainda que em poucas mãos, são bastantes para dar cabo d' elle, e de sua multidão auxiliar, que não vale mais do que elle; e a peleja entre os dois campos seria, como já se vio, a de poucos soldados europeos contra muitos mil **Indios** mal armados e hoçaes. Não ha duvida; para a existencia do ministro, a recente a-

clamação no theatro do Porto he insufficiente, a antiga de Villafranca uma necessidade.

Ainda ha outra razão para se em Portugal renovar a revolução, e por ella se estabelecer ahi o governo irracional; que assi faz conta, alem do ministro C. C. a outra gente. Trabalha para isso a grande alliança dos absolutistas de Hespanha, e ainda alem dos Pyreneos, que desejam a Igreja e o Estado d'outros tempos, esses idolos derribados, que intentam repôr nas antigas peanhas, o que não se pode fazer, sem acabar de todo a liberdade n'esta península. Os trabalhos d'essa gente ruim são agora encaminhados principalmente sobre Portugal, aonde veem mais facilidade, depois que se aqui mallogrou o temerario assalto de Outubro: e todavia, não se descuidam de Hespanha; porque, desesperados de aqui levar nas mãos á escala franca a cidadella da liberdade, vão-se adeantando por estradas cobertas em obras de mina e sapa; que são modos lentos e vagarosos, mas de pouco risco e perigo; ao modo que practicaram os da santa alliança em 25 para preparar a ruina da liberdade peninsular. Em Portugal he Algodres o principal capitão e corretor d'essa empreza; em verdade, homem sem nenhuma prudencia [tino ou juizo, e mal ajudado da sua fama, porem ministro, homem activo, como aguçado por ambição de Lucifer, cobiça de Verres; temerario, como homem perdido, ministro decidido, como lhe chama seu alto protector, Elrey Dom Fernando. Monsenhor Capaccini, Nuncio do Pa-

pa, e digno successor do Cardeal Justiniani em Lisboa, he ahí tambem, depois do *diletto figlio* Costa Cabral, um dos principaes figurantes n'essa scena apostolica. ✠

✠ Foram agora roubadas a Urbistondo, General Carlista, umas cartas que de Orleans lhe escrevêra o General O' Donnell, que fôra cabeça da ultima rebellião em Hespanha, e ahí se apossara da cidadella de Pamplona: n'uma d'essas cartas, que sahiram impressas em Madrid, dizia este: »a revolução do Porto, e a restauração da Carta Portugueza, são os acontecimentos mais favoraveis que se poderiam desejar, tudo váe bem para a nossa causa.»

Em Lisboa ha sempre emissarios d'essa gente: uns, que se amosttram claramente, outros, que vivem recolhidos e resguardados, e todos elles tem trato e cabimento com os ministros. Não ha um mez que d' aqui (de Cádiz) sahio despedido pela Policia da terra um Principe Prussiano, Ajudante que fôra do feroz Cabreira: vinha de Lisboa, aonde se tinha demorado dois meses.

Capaccini he um dos mais fevorosos operarios na causa. Como alcançou o fazer em Portugal promulgar e executár por quem quizesse todas as bullas pontificias, sem nem hum beneplacito regio, tem inundado Portugal de seus rescriptos, e usado essa alavanca para mover a guerra de religião em Hespanha: são continuas suas circulares aos Parochos de nossas fronteiras a recommendar preces publicas pelas tribulações da igreja de Hespanha. Aqui tem estabelecido e está pagando jornaes politicos e religiosos; e tambem em Lisboa se entende mui bem com os do governo: e acontece, que não tendo querido receber o cabido de Lisboa, dá entradas faceis a um Conego d'esse cabido, o qual Conego he ahí um bolfarinheiro na imprensa do governo. Ora vejam os cannaes por onde se escòo o dinheiro das nossas dispensações! O antecessor Justiniani era menos perigoso; porque, segundo vi em seus officios diplomaticos, dava somente indulgencias, conselhos, e planos de campanha, para fazer prosperar a causa de Miguel. Pedia, que deitassem sobre o Porto duas mil bombas por dia; Charidade apostolica!

Ora agora, não sei eu que possa haver maior deslealdade que essa, commettida por o governo de uma nação amiga e vizinha; e nao quero fallar do direito das Gentes, que a esse caso he applicavel: só direi aqui ao Governo, que se o absolutismo se arvora em Portugal, vá tomando conta em si- «JAM PROXIMUS ARDET.»

Senhora: levamos corridos sette annos de estirili-
 dade egiptana com o governo de **V. M.** e não ha espe-
 rança, se elle continúa, de ver abundancia e fertilida-
 de. Fraqueza, desleixo, indifferença, caprichos, ten-
 ções dannadas na corte e no paço, tem dado cabo d'esse
 pobre reino, que hoje se pode mostrar como sudario
 da **Politica** á piedade das nações; e tal o tem **V. M.**
 deixado administrar n'estes ultimos trez annos, que im-
 possível será achar homem honrado e capaz, que venha
 em succeder ordinariamente a **Costa Cabral**: haverà tal-
 vez algum homem decente por estado e costumes, mas
 leviano, que não pense que se váe perder; haverão al-
 guns egoistas e ladinos, que entrem, como para a re-
 busca, na administração do reino, ou que d'elle tomem
 conta, como são adidas heranças pobres, a beneficio de
 inventario; homem de bom merecimento fugirá d'ahi; como
 do serviço publico fugio o honrado cavalheiro de **Tem-
 ple**, vindo a descobrir que seu amo, um **Rey de In-
 glaterra**, estava a soldo, recebia pensão de **Luiz 14.**
E não he só a ruina, em que se vee **Portugal**, estorvo
 absoluto a elle se concertar, se cahisse em boas mãos;
 he o espirito nada generoso, he o animo vario e in-
 constante de **V. M.** que nenhuma confiança pode inspi-
 rar ao povo, pelo costume que tem de escolher ruins mi-
 nistros, que lhe aturam, e de os não conservar, quan-
 do honestos e decentes são; he esse character femil,
 desprezador do povo e da opinião, sempre timido para
 o bem, ousado, e ainda temerario, para o mal; he essa

incapacidade provada para a obra e exercicio do poder; he a pessoa de V. M. e juntamente seus conselhos e ruins ilhargas: tudo isso pôe desalento e desmaio nos bons, e tolhe toda a esperanza de remedio ordinario: já não ha que appellar, senão para Costa Cabral. ✠

Dizem por ahi, Senhora (e eu creio ser verdade) que todo esse seu systema de ruina e perdição lhe vem do esposo infeliz que lhe trouxeram de Vienna; porque esse mancebo mal doutrinado, e marido pouco generoso, embora deite a perder a si e aos seus, pertende obstinado calcar os fóros do povo portuguez, e tornar este á

✠ Está chegado o tempo de se cumprir a prophecia do Senhor Manuel Antonio de Carvalho: quando este foi ao Paço, segundo a etiqueta, agradecer o ter sido posto fôra de ministro, na administração Sabrosa, fallou a Elrey, e disse lhe, com liberdade de Cecioso: »olhe, Senhor; chegará tempo, que nenhum homem de honra os queira servir, e nem ainda subir por essa escada a fazer lhes sala.»

Quando esse honrado Sabrosa, na manha a de sua despedida, foi ao Paço para o despacho ordinario (mal cuidadoso do agazalho e recebimento que ahi havia ter) veio a elle a Rainha, e disse lhe mui espivitada: »Barão, aqui lhe dou a sua demissão; porque recebi uma carta de Inglaterra, em que se me diz, que se não lanço fôra estes ministros, vão os Inglezes tomar-me as colonias.»—Tenho isto da boca do mesmo Barão de Sabrosa; e em Lisboa estão alguns dos Collegas que foram d'elle, e podem confirmar essa verdade.

¡Que secundo thema para discorrer sobre essas poucas palavras da Rainha! Já agora pode S. M. descansar; que não se abalam os Inglezes para lhe tomar as colonias, que ellés honveram agora, sem tirar espada, pelo ultimo tratado de commercio: deve estar satisfeito o absolutismo mercantil da Inglaterra; já agora só Inglezes farão o resgate d'oiro, marfim, e estrellinha nas colonias de Africa, até aqui de Portugal: !E se fossem só as colonias!.. Mas esta materia dá de si para mais amplo discurso; co'ella me occupareu n'outro folheto.

condição dos servos adscripticios á gleba nos pantanos de Hungria; e assi he que o vimos, na campanha de Belem, carregar com alguns cavallos uma bateria volante de artilheria que se passava aos populares, e ir depois receber as coroas da Rainha, que victoriava esse feito incruento e sem perigo; assi o sabemos instigador e cabeça da rebellião dos Marechaes, na qual esteve prompto a sahir em peregrinação pelo reino, que pertendia conquistar para a tyrannia: e assi o temos sempre visto, Principe sem generosidade, Jesuita sem roupeta, arrecadar o mais dinheiro que pode tirar a uma nação em-

Por outra parte, que Rainha constitucional! Recebe taes cartas de fóra, e não as apresenta em Conselho! Despede boris e leaes servidores, cedendo a estranhas inspirações de medo (¡quão pouco generosa!) sem confiar em sua justiça, na opinião europêa, e nem ainda no povo portuguez que a restaurára! N'um momento, tomando sô conselho do seu capricho, ou pouco juizo, usa de sua prerogativa, e despede (¡quão temeraria e imprudente!) a ministros bem quistos do povo, e em bom caminho para curar os males da patria: e agora (¡quão fraca!) teme lançar de si o ministro que se lhe rebellou, e quea involveo no odio da rebellião, o homem monstro, geralmente aborrecido da nação! Quando foi da Belemzada, S. M. fulminou um decreto temerario, pelo qual destruiu a ley jurada, e outra mandou guardar: então, não teve medo à força publica; nem ao escandalo geral que deo; hoje tem medo de Costa Cabral! Ah! não he isso; C. C. está seguro no Paço, representa Villafranca; he padrão milliarío, que aponta o caminho para essa terra; he aposentador mór, já de botas e esporas, a sahir para ahi, a fazer aposentadoria para a corte: e tão certo he isso, tão seguro está o ministro; que em todos os seus discursos na camera ainda se lhe não ouviu alludir á possibilidade de perder a confiança de sua ama, e por isso sahir do officio: obra e falla sempre, como se o officio fosse de juro e herdade, e o ministro estivesse collado n' elle.

pobrecida, prevalescendo-se de clausulas secretas (que não foram presentes ás Cortes da nação) para haver a dinheiro o premio ou privilegio do *jus trium liberorum*. O antigo Alferes de caçadores não se dá por contente de ter subido de salto a Marechal do exercito portuguez! O fidalgo, que nascêra vassallo, tem em pouco o ter passado a Rey, e alcançado a mão de uma Rainha! A mais aspira (se isso não he descer) que pertende assenhorear-se do exercito, e fazer de Portugal outra Bohemia, Styria, ou Carinthia, sem ter descuido, todavia, no escorchar o pobre povo de quanto dinheiro pode haver! Oh! que em verdade isso he muito feio; e se isso he ser Principe, á sorte e á natureza agradeço eu o ter-me feito nascer no berço vulgar de minha humilde condição. Senhora: tudo isso assi he; e alguma lástima faz o ver os trabalhos que se alevantam á esposa pelas obras e máus conselhos do marido; porém, se a Rainha governa pela cabeça de seu esposo, não pode esperar que nas demandas populares lhe valha o privilegio e foro de casada. V. M. que he neta da illustre Maria The-reza, devera tomar o exemplo d' essa grande Rainha, que sempre administrou per si os seus estados hereditarios, e nunca, por qualquer razão, consentio nos conselhos e authoridade do marido, sempre tido por ella em conta de Grão Duque de Bar e Lorena.

Se El rey tivesse espirito gentil, e fosse generoso de seu natural, em vez de desencaminhar a Rainha da estrada constitucional, no que a está deitando a per-

der, devèra com bons conselhos firma-la na observancia da ley. “Olhe, Senhora (diria) que **V. M.** como **Rainha** constitucional dos **Portuguezes**, tem maiores poderes que o **Imperador d’ Austria**, que se cree absoluto, sendo limitadissimo pelas regras da **Chancellaria**, **Conselho Aulico**, e **Dieta dos Magnates**. Esse **Imperador** apenas he, como os antigos **Doges de Veneza**, cabeça de uma oligarchia. De **Alferes**, que eu era, **V. M.** subio-me de um salto a **Marechal General**: isso não podia fazer o **Imperador d’ Austria**, que só pode nomear **Coronées**; e d’ esse posto por deante, os nomeados por elle sobem por antiguidade; e assi succedeo ao **Archiduke Carlos**, e a todos os mais **Príncipes** de sua familia. **V. M.** pode fazer **Grão Cruzes** aos montes; o **Imperador** não pode fazer um **Cavalleiro da Ordem de Maria Thereza**. Ainda mais: **V. M.** pode dar indultos a todos os desertores, e perdoar a pena ultima aos sentenceados a ella por **Conselhos de guerra**; o **Imperador** não pode, sem a licença do **Coronel**, perdoar a pena de morte a soldado que a ella seja condemnado. Senhora: abrace-se co’a constituição de veras; que por ella tem poderes abundantes, e até de luxo, para ser feliz, e fazer venturosos os **Portuguezes**.”—Taes seriam os conselhos de um bom **Principe**, e de um esposo amante e leal. ❀

❀ Muí ruíns e mal nascidos para a liberdade foram sempre os **Príncipes d’ Austria**; e assi se experimentou aquí em **Hespanha**, aonde, de quantas linhages e dynastias tem aquí reinado, foi a de Aus-

Agora, seja máu conselho do marido, ou incapacidade de si, ou todas essas causas juntamente, o certo é que V. M. tem reduzido esse reino (como disse) a muito peór estado do que era em tempo de Miguel, no qual tempo não estavamos esmagados com o pezo das dividas estrangeiras; tinhamos todos os recursos dos bens nacionaes, que foram desbaratados; não se ajuntava ao despotismo a mentira da constituição: não tinhamos ladrões na governança; que se havia um Conde de Basto co'as mãos tintas em sangue, não as tinha

ria, sem duvida, a mais ominosa e funesta para a liberdade popular. Certo que foi nossa grande moftua a escolha de um Austriaco para esposo da Rainha, e mais, havendo tanto por onde escolher. N'um chá, que deo à Corte em Vienna o Senhor Lavradio, concorreram ahí uns 17 Príncipes, qualquer d'elles ambicioso de alcançar a mão da nossa Rainha: e só este, por nosso mal, tirou da urna o grande premio da loteria matrimonial!

A casa de Coburgo está hoje sendo o alfovre d'onde se povóam os thronos da Europa; e posto que todos os d'essa casa professem as armas por necessidade ou conveniencia, bem se pode dizer d'elles como do Imperador Carlos 4.^o que por sangue ou matrimonio herdou muitos reinos e provincias «mais o ajudou Venus do que Marte.» Assi he que hoje vemos um Coburgo em Inglaterra, outro na Belgica, e mais outro em Portugal, alem de uma Prineesa d'essa casa em França: Coburgos são trunfo no jogo do matrimonio. E todavia, ainda isso lhes parece pouco; e queriam, bem apadrinhados por Inglaterra, pôr outro Coburgo aqui no throno d' Hespanha. Nunca virão a esse fim; que o povo hespanhol, a uma vóz, declara, que o Coburgo de Portugal os faz escarmentar para não cahir n'esse escolho. E assi, bem pode o Senhor Dom Fernando estar certo de ter cortado a fortuna a um da sua linhage. O Coburgo de Lisboa faz escuro o bom merecimento de Leopoldo, excellent Rey constitucional, e o do Principe Alberto, mai bem quisto em Inglaterra.

mercuriaes, a que se apegasse o oiro, não as tinha sujas de roubos peitas e subornos, como se amostram as dos ministros d'hoje: alem d'isso, havia então bem guardado (até com excesso) o principio da independência nacional, que hoje, por vergonha nossa, até he victima immolada nos altares de Roma. E por isso está entrando pelos olhos de todos, que o governo de V. M. não pertence a esta epocha, não he d'estes tem pos, ainda que hoje seja da nossa nação, e só d'ella podesse ser. Brasileiros já ha muito teriam, como despediram o pãe, despedido a filha, se lá reinasse; os Gregos mo-

Haverá 5 annos, tomando eu finnos do que seria o Senhor Dom Fernando, pelos indícios que dava, soccorri-me a pessoa que tinha todas as entradas com o Principe, e lhe pedi, que o conselhasse bem; porque se perderia, segundo se mostrava propenso ao despotismo, e contrario á liberdade: tive esta resposta: «nada posso fazer: o Principe foi creado, como magnate, com o systema de Metternich, e n' elle está cada vez mais confirmado pelos ruins conselhos de Van de Vayer, que o deitou de todo a perder.» Sei que haverá duvida sobre a verdade do que levo referido: mas, por boas razões que tenho, não tirarei todas as duvidas.

Quiz Elrey pagar-nos com um poço artesiano no largo de São Paulo em Lisboa todo o mal que nos tem feito: porem, com quanto furou muito, não achou agua a verruma, e Elrey desistio da obra. Como havia achar agua, se a terra ahi he de entulho, ou atterramento, ordenado por Elrey Dom Manuel, com grande dispendio de thezouro? Fôra mester vencer toda a profundeza do mar, para se a agua descobrir. Se o Senhor Von Diétz folheasse as chronicas portuguezas, em vez de capitanear camarilhas, achára ahi a verdade d'isso, e não se emprehendéra essa obra em vão. Todavia, como abortou essa empreza, dizem-me que Elrey vendèra ao Estado, para Cabo Verde, a verruma que mandára vir; ganhando alguma cousa sobre o preço que lhe custou: assi não se perdeo tudo.

dermos, se lá fosse o throno de V. M. teriam feito outro tanto (que tal governo seria ahí continuo conductor electrico de revoluções politicas,) e só em Portugal poderia esse escandalo ter aturado tanto; mui certo, só Portuguezes são capazes de o soffrer; só Portuguezes, que todos seus males curam com o balsamo enfastioso da paciencia: só elles, que em véz de mover os braços, os põem em cruz com resignação, e perdida toda a hombridade, descuidados de si, miseraveis fatalistas, esperam salvar-se por milagres. Assi acontece hoje, que o ser Portuguez he um titulo de ignominia cá por fóra, quando n' outro tempo diziam as nações da Asia, "que só os Frangues (assi chamavam os Portuguezes) mereciam a honra de trazer barbas até á cinta." ; Quem tem hoje ahí um só cabello como o da formosa guedelha de Dom João de Castro? Em verdade, são hoje os Portuguezes uma nação composta inteiramente de fidalgos; que não tendo de seu nenhum merecimento, apontando para a historia, allegam o de seus maiores; e assi he, que ainda hoje blazonam de terem seus avós lançado por uma janella fóra o ministro Vasconcellos, quando os netos, ha trez annos, estão soffrendo Costa Cabral. Não ha razão de queixa; a nação faz o ministro; e a nossa, se podesse ser, como fosse acabado o Algodres, crearia outros como elle.

E todavia, não ponha V. M. confiança inteira n' essa estúpida apathia do gado portuguez; que á falta de motivos generosos, pode a fome, que ja se sente

largamente, dar d' esporas n' elles, e move-los. Ha re-
belliões, a que Lord Bacon chama da barriga; essas fa-
zem desesperados, e não consentem dilacões: ahí o instin-
to mostra o caminho, e a necessidade faz a ley da sal-
vação. Por minha parte, Senhora, estou eu determinado
a trabalhar para conseguir melhor restauração que a de
V. M. e ainda a acabar n'essa demanda. Quando tan-
tos homens curiosos e gentiz de espirito tem perecido no
empenho de descobrir as fontes do Niger, e metter al-
guma policia nos certões e mallezas de Africa, ¿recusa-
rei eu dedicar os restos d' esta pobre vida á empreza
de espalhar no meu Portugal o evangelho da liberdade,
e converter essa gente á boa doutrina e policia europêa?
A isso estou determinado; já d' aqui lhe dou principio;
e se este sahio menos bem ordenado (que tenho deixa-
do correr a penna soltamente com pouca ordem, alinho,
ou compostura) continuarei com melhor methodo a exa-
minar todos os actos principaes da administração de V.
M. des no tempo infeliz em que a V. M. declaráram
maior de idade (que nunca se mostrou,) quando foram
em suas debeis mãos entregadas as redeas do governo.

Deus Guarde a V. M. para abrir os olhos á
ultima hora, se isso pode ser, e salvar, se a si e a na-
ção. =Cádiz 26 de Agosto—1842=

P. S.

Cadiz 30 de Agosto 1842— O tempo, que he o maior de todos os revolucionarios, não quer demorar o cumprimento de minhas prophcias, e como se estivesse empenhado em acodir por mim e abonar-me, assi que eu denuncio um acontecimento que está no ventre do futuro, não tarda em fazer soar a hora fatal, e aponta logo a sentença de Balthazar.

Agora me chega ás mãos o **English Chronicle** no qual vem novas da revolução declarada nas duas provincias do **Brazil**, **Sao Paulo** e **Minas Geraes**, capitaneada pelo **ex-Regente Feijó** e por muitas pessoas principaes; e tambem tinha chegado a lava d' esse volcão a uma parte da provincia do **Rio de Janeiro**, cabeceira do **Estado**, e em **Pernambuco** estava o **Governador** como em sitio, encerrado com alguma tropa no palacio do governo: ora, se a isso se ajuntar a revolução já de ha annos confirmada na formosa provincia do **Rio Grande**, he claro que está espedaçado sem remedio o balofo imperio do **Brazil**, que será repartido em democracias; e pode, de um dia a outro, esperar-se em **Lisboa** fugido o **Imperador** com toda a sua corte imperial.

Nunca o immenso territorio do **Brazil** podia formar por muito tempo um imperio unido, faltando ahi todos os laços de interesse e vinculos de communicacão, que

unissessem entre si a provincias tao longinquas; porem, entre as causas immediatas d'essa conspiração geral, deve contar-se como mui principal a administração do 1.º Ministro Calmon, a quem eu conheço muito bem, e tenho por homem de bom ingenho e saber, mas avaliado dos seus por absolutista desaforado: e o certo he, que depõe muito contra elle o passo, que deo, de dissolver as cortes eleitas, antes de se chegarem á ajuntar, só porque lhe sabiram contrarias em opiniao: e muito me admiro que homem tao sabedor, como o Senhor Calmon, assi arriscasse a existencia do innocente Imperador, seu amo. Devia escarmentar com o fatal exemplo de Carlos 1.º em Inglaterra, o qual deo esse mesmo passo, e foi o 1.º signal para a revolução, que da cabeça lhe tirou a coroa, e dos hombros a cabeça.

Agora lhe váe a esse Imperador a noiva, que lhe ajustaram na casa prolifica de Napoles; e pode ser que essa Senhora tenha em breve de vir de torna-viage com seu joven esposo, como aconteceu á 2.ª noiva de Pedro 1.º fundador do imperio do Brazil, que nao promette passar a 5.º possuidor.

Esse acontecimento augmentará estranhamente as difficuldades do governo portuguez, que só com muita prudencia e discrição se poderia salvar de complicações; e esse mesmo acontecimento será mais uma lieção (perdida) para os protectores de Costa Cabral e Companhia.

Cadiz 28 de Septembro de 42.—Chegam agora noticias de que os insurgentes foram desbaratados pelas

tropas imperiaes : o dito dito ; o imperio está espedaçado sem remedio. No Rio de Janeiro seguiram agora o exemplo de Pedro 1.^o despachando para a Europa uma carga de homens suspeitos, deportados politicos; isso nao valeo ao pae, nem valerá ao filho.

CARTA AO DUQUE DA TERCEIRA.

Senhor Duque: V. Excellencia he inimigo capital das boas letras: a criação mesquinha que em V. Excellencia fizeram seus instituidores, os poucos talentos que Deus lhe deo, e alguma luz da consciencia, tudo he parte para que tenha odio aos bons escriptos, mormente aos da liberdade, compostos por bons ingenhos; a tal ponto, que não haverá erro, se alguém o metter na conta dos nossos fidalgos, por quem dizia o Poeta—

“ E como a seu contrario natural,
 “ Á pintura que falla querem mal, ” ✠

A algum homem de bom merecimento ouvi eu, que tendo querido por vezes, em cousas de serviço, per-

✠ Se este meu desafogo chegar a ver a luz da imprensa, desejo que os leitores observem o como soube Camões compor a historia do futuro (que esse he o privilegio dos grandes ingenhos) e o como deixou em seu poema immortal um nicho para o Duque do Terceira? Certo que ao Poeta custaram caro essas e outras verdades, e assi as pagou tambem Damião de Góes, e outros honrados escriptores. Nessa redada escapou pela malha o bom Diogo do Couto: era peixe meudo.

suadir suas opiniões ao Conde de Villafior, este respondia sempre vulgarmente, como Ignez d'horta; "Vm. tem muita rethorica; eu não lhe sei responder; mas a sua opinião não me agrada" E tanto isso he verdade, que sendo da 1.^a vez nosso 1.^o ministro, V. Excellencia costumava pedir á opposição, que o não interpellassem no Congresso; e ahi o ouvi eu uma vez, em ponto que pedia longa explicação, responder somente, "o governo está em seu direito" laconismo da espada, e muito seu.

Por isso he de razão que esta minha carta passe por grande ousadia, senão temeridade, e seja de V. Excellencia mal recebida: porem; se eu escrevo outra á Rainha, que tem com o Duque o parentesco politico-espiritual de Thia, como pode escandalizar-se o Sobrinho? Bom remedio; V. Excellencia pode não ler estes meus borrões: pode não responder, dizendo; como Burke por um escripto de Thomaz Paine, "o algoz que he responda:" ou pode (que será o mesmo) mandar responder pelos seus salperras literarios, servilões a soldo do governo: a mim qualquer troco me serve: nada me pede já fazer nojo, vindo de suas mãos, Senhor Duque-

Sim, por desgraça nossa, como *cholera morbus* que faz mais de uma visitaçào, está V. Exeellencia de 1.^o ministro em Portugal por a segunda vez; e como se não bastára a prova que da 1.^a nos deo de si, havemos de esgotar as fezes ao calix da amargura, e deve o reino sofrer a administração de quem nunca soube gover-

nar sua pequena casa, nem se sabe governar a si! ;E hade a espada insolente do soldado continuar a reger esse pobre povo, e não a ley! Grande he por certo nossa mofina, que depois dos tristes ensayos de V. Excellencia em sua governança do Pará (capitania que deixou corrida a ferro e fogo) tivéssemos nós de o ver, uma e duas vezes, trabalhar em ponto grande nas officinas do desbarate e malfeitoria, dar pernadas pela terra d'esse pobre reino, fazer avaria grossa, deitar tudo a perder! Está posto em memoria, que depois d'esse governo do Pará, quiz Elrey melhorar o Conde de Villafior, e o nomeou Capitão General da Bahia; mas os d'essa provincia, escaumentados com o exemplo do Pará, acodiram ao Rio de Janeiro em deputação, e alcançaram d'Elrey que o despacho se revogasse: boa fortuna dos Bahianos, má sorte dos Portuguezes. Assi parece que somos hoje inferiores aos antigos colonos; porque vemos entre nós os ruíns exemplos fazer regra para a escolha dos ministros, e os flagellos da tyrannia accidental converterem-se em titulos de perpetua servidão. ;Pobre Portugal!

Certo que os talentos vem da mão de Deus, cujos são, e assi os reparte elle como lhe parece; e d'ahi V. Excellencia, como fidalgo (e peão que fosse) não he obrigado a ter dotes sublimes, que a natureza lhe negou; e alem d'isso, V. Excellencia tem a sinceridade de confessar, que lhe faltam os bons estudos e talentos; porque, abi está o erro e a pequisse, que sem elles se metta a

administrar a grande machina do Estado, tão perdido como se vee. ;Que he isso, Senhor Duque, senão falta de honra e de amor da patria? ;Que he, senão baixaza d'espírito e vulgaridade; que a troco de satisfazer vaidades e appetites, venha V. Excellencia a gastar thezouros alheios, e a desbaratar o reino? *Ingrata* chamou um antigo á gula, que só produz apoplexias, gota, indigestões, e outras instancias da morte; isso sabe o Duque á custa da propria experiencia; mas não se desengana; parece querer enterrar-se co'a patria na mesma sepultura. Eia; reguem-se os aspargos da Alhandra com milhares de garrafas de Champagne; hajam brodios de Vitellio, que duren noites e dias successivos; renovem-se os mysterios de Baccho em folias danças e tangeres; acabe Portugal, e vive *la bagatelle*.

Em verdade, ministros tem havido grandes votarios de Epicuro, os quaes, com menos temperança do que pedia o cargo e a boa razão, aos prazeres da mesa genial sacrificáram tempo e saude; assi em Inglaterra Lord Chesterfield, e dos nossos tempos Mr. Fox; porem, ;que differença! =Esses ajuntavam boa companhia de amigos escolhidos, homens de agudo ingenho e boa conversação, os quaes, praticando, davam melhor refeição ao espirito do que os manjares do aparador ao paladar; e assi, com chistes e donaires graciosos, renovavam em Westminster a urbanidade romana dos convidados ao salão de Apollo no palacio de Lucullo; e alem d'isso, nunca esses ministros fizeram mercadoria de seus officios, nem

roubáram o erario para satisfazer appetites desordenados. De outra sorte o Duque da Terceira; seus convidados (bem os podéra eu aqui nomear, se nomes despreziveis merecessem ir á imprensa, como ás cartas de convite) são gente parasita, echos e sombras do dono da casa, grandes bebedores, que vão ajudando a destruir o reino com baterias de copos e garrafas. Esses seriam homens de grande merecimento na corte de um Rey da Persia, do qual referem as historias, que tinha por mais honrado e virtuoso o cortesão que mais bebia; e d'esses se compõe a pequena corte do Duque da Terceira.

Não me he estranho, senhor Duque, o principio d'onde derivam as desordens d'essa vida miseravel, que V. Excellencia está passando, tão miseravel (para quem tivesse dignidade de homem, e honra de sua pessoa) como a de um forçado n'um banco de galés em Marseilha. V. Excellencia aceitou o carapução de Ali, ou o turbante de Mafoma, vendeo sua alma ao diabo, metteo-se com o Costa Cabral, e fez com elle parceria; d'ahi lhe vem o mentir como um Corso, o atraçoar seus melhores amigos, o perseguir todos os homens honrados fieis e benemeritos, roubar o erario, e até a fazenda da Rainha, sua ama, illudir, intimidar, comprar traições a essa pobre senhora, e ao cabo, perder todo o brio e pondonor de homem limpo; e por isso, com quanto tenha amortecido todo o sentimento moral, quer afogar em vinho alguns remorsos, e a vergonha e confusão de que he acommettido, como por lucido intervallo, n'algum

raro momento de sobriedade: assi o jogador perdido busca no uso do opio a momentanea oblição de suas misérias; e assi obram geralmente os espiritos fracos, que buscam o alivio, e não a cura de suas infirmitades. Porem, senhor Duque, se isso he, como o tenho por averiguado, não fôra melhor o morrer por uma vez, como valeroso, do que estar todos os dias morrendo fracamente ás polegadas? Certo, para a patria, que já não pode esperar, fôra muito melhor que V. Excellencia, usando o cingidouro de seu chambre de cabaia de seda amarella, fizesse d' elle um laço que amarrasse sobre a porta da adega, e d' elle se dependurasse até morrer; ou podia, se mais lhe agradasse, morrer, como outro Duque Inglez, afogado n' um tonel de malvasia. O remate, ainda que feio, conformaria com sua torpe vida. Se essa boa obra viesse de suas mãos, não haveria duvida em se lhe alevantar um mausoléu com este letreiro—"por a ultima façanha a patria agradecida."—E talvez eu tambem sahisse com um epicedio n' essa occasião; e mais airoso sahiria eu do que quando cantei a victoria da Praia. Mas ai! não será assi; teremos de sofrer a V. Excellencia por muito tempo, segundo um prognostico que achei no repertorio do Abbade Casti: o burro foi o que por mais tempo aturou de 1.º Ministro na corte dos Animaes Parlantes; assi, por nosso mal, se repertorios fallam verdade, tem V. Excellencia de ser o Mathusalem dos ministerios.

Em verdade, que ainda antes de V. Excellencia

conhecer **Costa Cabral**, e de com elle contrahir alliança offensiva e defensiva (amigos de amigos, inimigos, de inimigos) já **V. Excellencia** tinha tido quebras de honra limpeza e lealdade, por modo que, nem tudo o que hoje apparece seu, deve attribuir-se ás ruins companhias; que já antes tinhamos amostras da qualidade que seria toda a tea de sua vida. No anno de 26, quando **General** da corte, por occasião do que ahí chamaram *archotadas* (era o instinto e inquietação popular, que se manifestavam contra as obras e tramas do ministerio já miguellista) **V. Excellencia** com pouco patriotismo, e ainda menos valor, carregou com cavalleria, e destroçou um magote do povo de Lisboa, que apodava de revolucionario. Por fugir a esse nome odioso, não quiz **V. Excellencia** no dia 16 da Março 1828 capitanear toda a guarnição de Lisboa, que estava prompta para no dia seguinte se declarar contra a usurpação de **Dom Miguel**, pelos trabalhos e deligencias do **Major Bernardo de Sá**, hoje **Visconde de Sá da Bandeira**; e indo este, n' aquelle dia, fallar com **V. Excellencia** (que já estava com passaporte a bordo de uma náu ingleza) e commettelo para esse fim, **V. Excellencia** esconjurou-se, recusou abertamente, e ainda persuadio o seu amigo a que desfizesse a conjuração: porque (foi a razão que deo) *não quero passar por revolucionario*. Assi ficou a descoberto o honrado **Major Sá**, que foi obrigado a tirar licença (e a muito custo a alcançou) para ir militar na guerra que a **Russia** fazia então ao **Turco**; e assi se perdeu a occa-

sião de com cedo nos livrarmos do tyranno usurpador; por modo que bem se pode dizer estar carregada a consciencia do Duque da Terceira com quanto sangue se derramou, quantos gastos e trabalhos depois tivemos nos seis annos da aventurada guerra da liberdade. E que serviços, Senhor Duque, fez V. Excellencia ao depois n'essa guerra, bastantes para saldar a conta corrente d'esses prejuizos? †

Ainda V. Excellencia não tihava feito com C. C. esse pacto nefando (e antes eram ambos contrarios entre si, como Guelphos e Gibelinos) e já o Duque da Terceira, renovando entre nós as perfidias de Iugurtha, tinha quebrado a palavra de honra, que déra solemne-mente ao amigo e superior. Em tempo de nossa guerra *de la fronde*, ou Hegira dos Marechaes, conhecida vulgarmente pelo nome de *Saldanhada*, foi escolhido logar-tenente da Rainha para debellar a revolta, e manter as leys, o mesmo Visconde de Sá, o qual, tendo fumos do que se arreceava, tomou a V. Excellencia menagem e palavra d'honra, que não fugiria para os rebeldes:

† Boa fe, não tenho estes successos da boca do Senhor Sá da Bandeira, e assi o affirmo e o juro; porem são certos e authenticos, nem a honra d'este Senhor me deixa escrupulos de que possam n'algum tempo vir a ser desmentidos por elle. Appareça em contrario declaração d'esse nosso Bayard, que eu prometto tomar passage no 1.º Vapor, sahír d'aquí para Lisboa, metter-me ahí no Castello sob as chaves do Senhor Eusebio Candido, ou offerecer-me ao director do novo Arsenal, Joaquim Bento, para ter os braços quebrados e os olhos contundidos pelas vaquetas dos seus tambores. Não haja medo, deixe escripta a verdade do que passou.

tudo prometteo levemente o Duque da Terceira. mas faltou como um Beduino; que logo fugio para a rebelião com quanta gente pôde corromper e ganhar, e com alguns cavallos das estrebarias da Rainha: ; fiai-vos lá no Duque da Terceira! ;Eis-ahi o homem que dispersou o povo de Lisboa ás cutilladas, e recusou capitanear o exercito a favor da liberdade, por odio que tinha ao nome de *revolucionario*! Bem se vê d'ahi, que V. Excellencia tambem sabe distinguir: detesta as revoluções, quando estas se encaminham á liberdade; mas vão-se lhe pés e mãos ao serviço das que tem por mira o despotismo. Nunca assi se vio homem tão mal nascido para governo de ley, nem tão apto instrumento para a tyraunia.

Agora ó certo he, que V. Excellencia, depois que lhe entrou n'alma o demonio C. C. requintou até ao ponto que em Chymica velha se dizia *caput mortuum*: d'ahi não ha passar. D'antes era o Duque um fidalgo como ha muitos, palaciano. talhado de molde para mestre de cerimoniaes n'um baile da corte, homem de paixões frivolas, vaidoso, dado ás delicias, de pouco pezo e conta, abóbora com leite; hoje porém, como foi estabelecida a nova firma de Severim de Faria, Costa Cabral e Companhia (na qual entra um envergonhado, ou *sleeping partner*, como lhe chamam os Inglezes) todo o mundo está maravilhado de que V. Excellencia podesse vir a ser a ruim pessoa que sahio. Aqui me cabia agora fazer resenha de seus crimes e mal feitorias:

mas fique isso para logo; que tenho de fazer chronica de successos anteriores, e contar desde o ovo o nascimento d'essa firma, os cabedaes com que se estabeleceo, seu giro até ao tempo presente, e o monopolio que tem por ultimos fins.

Portugal, ainda que achacado gravemente pelas primeiras administrações da Carta, e pouco melhorado por as que depois vieram, ia vivendo, e dava esperanças de convalescer: porque nem o teimoso ministerio de Algodres podia acabar com elle. A excellente constituição de 58, abraçada alegremente do povo, jurada livremente pela Rainha, dava todos os penhores que se podiam desejar: mas isso não servia; Algodres estava cansado de pelear contra a imprensa, magistratura, e publica opinião; era necessario, por um terremoto espantoso, mudar a ley do Estado, a qual, posto que assassinada todos os dias, gritava aqui d' El rey contra o sicario do poder. El rey devia ser promovido a Generallissimo do exercito; V. Excellencia passar a seu Major General e *fac totum* da milicia, convertido o ministerio da guerra n'uma secretaria de registo; Algodres devia limpar o reino de todas as instituições liberaes e de todos os homens livres; por modo que Portugal ficasse preparado para vir a receber, por muito favor, uma constituição á Hungara, como Dieta de muitos magnates e poucos burguezes, caseiros ou compadres da nobilissima casa de Algodres. Isso sim, que agradaria até em Vienna, e seria excellente café depois de jantar para

Metternich. E todavia, ainda que desbaratada estava em Portugal a força publica, e annullada a resistencia, não se podia isso fazer de salto; que rugiriam os leões hespanhóes; e por isso, o mais acertado era renovar a famosa carta, a qual deixava as mãos soltas ao ministro para vender o reino aos estrangeiros, e sobre isso, co'a administração de **C.C.** em breve viria a ser tão aborrecida, que o povo levemente a trocaria pela constituição de **Tunis** ou **Marrocos**. Verdade he, que tinham já falhado duas tentativas com que se commettêra essa empreza á força aberta, porem, como a publica se achava agora, eu destruida por decretos, ou dispersa por variedade de opiniões; o povo cansado de sofrer enganos; e a provincia do **Douro** exasperada; o ensejo era mais que muito favoravel para se a traição nacional commetter, e ella vir a bom effeito. Contou com isso **Costa Cabral**, e muito mais com o patrimonio inesgotavel da sua pouca vergonha; e por isso se offereceo a dar salto no **Porto**, e levar avante o que por duas vezes, nem a corte, nem os **Marchaes**, tinham podido acabar. **V. Excellencia**, **Senhor Duque**, apoiou essa proposta, e consentio modestamente em fazer o vilissimo papel de espia em **Lisboa**, em quanto **Algodres** o faria de **General** no **Porto**: e he forçoso confessar, que a troca das profissões sabio de geito; o successo deo creditos de **General** ao **Algodres**, de intrigante ao **Duque da Terceira**.

Eia: mãos á obra. Aqui, logo ao principio appareceo um obstaculo que era necessario vencer: estava de

General na corte o honrado Conde de Avilez: era metter remove-lo; que não servia ao intento, tendo ja sido General do povo na famosa Belemsada: V Excellencia encarregou-se d'isso, e á força de intrigas e desgostos fez retirar Avilez, para V. Excellencia entrar n'esse quartel-general. A mór parte da gente vio n'essa mudança um successo ordinario, e o atribuiram á voracidade de crocodillo ou tubarão: “o Duque (diziam) quer comer mais esse ordenado: *tout pour la trippe*; deixa-lo.” Mas não era só isso: mais fundo cavava o negocio: V. Excellencia tinha de ajudar em Lisboa o papel de C. C. no Porto, tinha de o ahi socorrer com intrigas e traiões, fazendo servir a isso a authoridade que para melhores fins lhe devêra ter sido confiada; e ahi bate o ponto,

Alfim rebentou no Porto a nova restauração, e desceo Algodres (já agora General, e não Commissario) até á cidade de Coimbra com obra de trez mil e quinhentos soldados, que pôde corromper com promessas (mal cumpridas, porque os pobres soldados só tiveram a paga de quinze dias de soldo, as peitas e subornos foram para os Generaes: e os triumviros C. C. Marcellino, e Santa Maria metteram em si a caixa militar, de que darão contas para o dia 30 de Fevereiro) e em Coimbra pararia o Restaurador, e ahi seria feito pedaços pelos seus, em desagravo dos manes de Miguel Augusto, se tomasse corpo e consistencia o movimento da opposição que appareceo em Lisboa. A isso acodío

V. E.^a Senhor Duque, Santelmo da perfidia em perigo; que intrigando, mentindo, corrompendo, alevantando sedições e motins, ameaçando a Rainha, veio ao cabo de desfazer a opposição, salvar o socio, e destruir a ley do Estado, como se vio. Essa infamia, Senhor Duque, he toda sua, ahi foi **V. E.^a General;** e o homem que nunca per si acabou feito de guerra, sempre mandado, e nunca capitão, esse homem, só per si, levou avante e consummou a traição em Lisboa. Ninguem pode negar ao Duque da Terceira esse trophéo e padrão de infamia. ✠

Não quero eu agora, Senhor Duque, ser largo em contar seus erros, crimes, e malfetorias, depois que por a segunda vez entrou no poder, mas o certo he, que **V. E.^a** tem usado d' elle por modo que já d' ahi se mostra o ruim titulo com que invadio esse po-

✠ Eu posso fallar com fundamento: que me achava por esse tempo em Coimbra, e ahi observei, recolhi; e enthezourei quanto se passou. Ao saber da opposição em Lisboa (que soube por as partes do telegrapho) Costa Cabral perdeu de todo o animo, e soffreu todas as angustias da frustrada ambição: davam lhe tratos todos os tormentos do inferno; eram lhe veneno as delicadas iguarias da mesa do Reithor, com quem se hospedara; torcia os olhos e a boca, como endemoninhado; pálido, phrenetico, desgrenhado, queixava-se amargamente de quantos o tinham mettido na empreza, entre os quaes nomeava assignadamente o Duque da Terceira; e por fim, chegou a fechar-se e esconder-se, receoso de ser espetado (que nao esteve longe) por suas próprias bayonettas. Chegou por esse tempo a Coimbra o salteador Gavião; e Costa Cabral o fez deitar comsigo, e toda a noite esteve em praticas com elle, e por vezes se lhe ouviu gritar desentoadamente: *que faz o Duque da Terceira?* ;Porque nao me escreve, como me

der; e alem d'isso, como este seja de si mal seguro, e prometta durar pouco, d'ahi vem, que em mãos do **Ministro** a cada hora váe crescendo a violencia do exercicio; o precario da posse váe d'hombros co'a ruindade do titulo: e tudo concorre para o maior flagello e miseria do povo: assi, o caseiro, avisado para despejar, váe-se dando pressa a destruir a fazenda: assi o ladrão estraga, arreбата, receoso de que lhe falte o tempo para se escapar com o sacco. **E** que valêra o eu recordar agora, uma a uma, se podesse, toda essa enfiada de maldades? **A** consciencia do **Duque** já perdeu o officio de picar e remorder: e se o remorso coubesse n' ella, o vinho e **Costa Cabral** seriam bastantes para o sufocar. **E** todavia, mais para registro do que para emenda impossivel, aqui deixarei lembrado um dos pri-

prometteo? Mal o podia consolar o **Gaviao**, que sahira fugido de Lisboa, quando estavam ahi os ares mui turvos e carregados; mas veio ao outro dia a medecina, que foi, a nova do triumpho vergonhoso do **Terceira**; e pelo correio uma carta d' elle para o seu socio **Algodres**, o qual leo uma parte d' ella a alguns dos seus escolhidos, que estao, por a mór parte, Deputados em cortes. N' esse pouco da carta que o **C. C.** communicou, desculpava-se o **Duque** de nao lhe ter escrevido como lh'o promettera: «porque (dizia) nao tinha tido um momento de seu, como occupado com trabalhos e diligencias, para levar as cousas ao bom fim, segundo tinham ajustado.»

Nao as levára por certo a esse torpe fim, se o ministerio das 24 horas nao tivesse commettido o erro imperdoavel de ter deixado em cargo tao principal o homem já banca-rota em pontos de honra, já por tantas vezes provado desleal, e por isso a causa da patria perçecção. Assi he que o povo perde de ordinario suas demandas: causa commum, causa de nenhum;

meiros officios de sua administração, que foi, atraçoar o seu íntimo amigo Mousinho d'Albuquerque, e lança-lo de Collega, para admittir o socio Costa Cabral. Quão larga he com V. E.^a a razão d'Estado!

Depois d'isso vem a série infinita das promoções com que váhe abarrotado o Diário quotidiano; os adeantados são de ordinario participes do crime, correos de opinião, gente indigna, por a mór parte, que estava como em desterro ou homisio na 5.^a secção, e agora são de novo chamados á vida activa para ajudar a V. E.^a na obra de deitar tudo a perder: por troca ou correspondencia, são mandados para esse desterro todos os officiaes de honra e brío, que falta no ministro: e assi está o exercito, que hoje só pode servir para fazer Deputados Algodrinos, como os fez em Lamego, matando e ferindo os eleitores da opposição. Assi, não he o exercito um elemento da força publica, nem pode dar penhores de seguridade a esse pobre reino; são caceteiros de tope azul e branco; e acabarão por governar o governo, assi como já affligem a nação.

¿Que digo eu? O exercito he já governo; V. E.^a he só mayoral de nome n'esse campo de siganos que hoje domina Portugal; V. E.^a he sem authoridade propria, sujeito á de Costa Cabral e á dos seus clubs militar e civil; V. E.^a he como um Editor responsavel; he um Ministro titular, ou Bispo *in partibus*; Costa Cabral, e os Clubs, como disse, governam o reino e o Duque; este come e cala vilmente, porco de ceva, *cochon á l'en-*

grais, segundo uma phrase de Buonaparte.

Não conto cousas estranhas; sabe toda a Lisboa, que ha ahi alevantado, sob a direcção do ruim Joaquim Bento, um novo Arsenal; um club massonico-militar, aonde entram Officiaes de todas as armas, sargentos, cabos, e até soldados, o qual, se algumas vezes ajuda os ministros, muitas mais os governa despoticamente. Esse club dá a ordem do dia, talha as promoções, ordena quanto se deve fazer; e a essa força maior, creada pelo governo, obedecem cegamente os ministros. Assim está o exercito, um *status in statu*, no qual batalham rijamente entre si os elementos e interesses encontrados. ; Vergonha das vergonhas, senhor Duque, que esteja obedecendo a soldados o General costumado a rege-los, o ministro, que d'elles se diz superior! Certo que seu espirito baixo e vil não podia vir a maior afronta e abatimento. Verdade he que os tyrannos usaram sempre sojgar o povo pelo exercito, seu instrumento d'elles; mas esses tyrannos governavam tambem o exercito, que ficava inteiramente á sua obediencia e devoção: agora V. E.^a nem força tem para isso: quiz governar o exercito por uma parte d'elle, e só alcançou o destrui-lo, desbarata-lo, e dar-se n'elle um amo e senhor intoleravel. Desengane-se, senhor Duque, para ser tyranno, he necessario possuir algumas partes e qualidades, que seriam virtudes n'um regimen de justiça; e essas faltam inteiramente em sua pessoa vulgar: V. E.^a não pode ser tyranno senão como um pobre Capitão mór d'aldea.

Tudo assi váe : a governança sabe fóra dos seus eixos naturaes; o rio do poder corre por fóra do seu leito, e todos os campos faz esteriles com areas: o notorio Tojal administra a Fazenda per companhias de mascates, com quem váe a forro e a partido; o Duque da Terceira governa o exercito por uma commissão permanente e occulta, que tudo pode ser, menos Conselho de Disciplina. E ainda sobre isso, para augmentar a confusão e anarchia, enganar o povo, infamar a liberdade, e offerer pretextos á impudencia e tyrannia dos ministros, ha ahi uma constituição de nome, a qual mais valera trocar pelo governo sincero de Stamboul.

Venho agora á maldade das maldades, repetida por V. E.^a todos os dias; e he, o costume de pôr medo á Rainha, quando lhe quer arrancar despachos injustos, com o espantallo d'esse arsenalsito, tão facil de escangalhar como castello de crianças, edificado com cartas de jogar: "está escandecida a opinião publica; já não posso conter o exercito; V. M. assigne, se não"...Um *se não* conheço eu da historia portugueza, atirado a Affonso 5.^o por um conselheiro fiel honrado e homem livre: mas o *se não* de V. E.^a he desaforada ameaça de um creado rebelde. V. E.^a está renovando o papel do Barão de Renduffe a atemorizar João 6.^o com as revoluções de todos os dias: ah, senhor Duque! ; E que pena merecia essa deslealdade? Certo a que tiveram, com menos culpas, maiores fidalgos do que V. E.^a no pelourinho de Belem. ;A tão boa ama traição tão fe-

mentida! Não bastava o roubar lhe, ou deixar lhe roubar a fazenda de sua casa, que V. E.^a devia zelar como bom creado, senão que ainda lhe vá roubando a authoridade de Rainha? †

A todos estes capitulos, mui verdadeiros, que poderão oppor V. E.^a ou os seus Terceiros? Dirão, que V. E.^a fez muitos serviços, e que salvou a patria. Ora, dando de barato, que assi seja, isso não releva o castigo que merece o Duque por suas traições e rebeldias. Um Romano salvou o Capitolio, e houve por esse feito um soberbo titulo; mas foi ao depois precipitado da rocha tarpea, por tentar fazer-se tyranno da patria. Alem d'isso, esses seus exagerados serviços, senhor Duque, estão pagados alem de toda a medida co'as honras, cargos, dotações, e salarios, que lhe tem chovido em casa; e repare V. E.^a que o descobridor da India só teve o titulo de Conde, e ao

† He verdade, que o Estribeiro môr, cujo he o Duque, tem tido anno de gastar, á conta d'esse cargo, cento e quatorze contos de reis, como se pode ver nos livros do Mordomo môr, Dom Manuel de Portugal, que os mostrou a amigo meu, homem verdadeiro. Ora, co'as achegas que tem a coroa, remontas de Alter, palha e cevada das quintas e fazendas da casa real (e tambem do Commissariato, segundo sou informado) em mediara estrebaria gastar uma soma tão crescida, he roubar como gigante. Estou certo que não ha tamanha despeza nas cavalheiries da Rainha de Inglaterra, que são as mais grandiosas de quantas na Europa se conhecem; e nem Salomão gastaria tanto co'a estrebaria gaudiosissima, que lhe dá por inventario a sagrada Escripura. Assi, não he de espantar, que não chegue à Rainha, para gastos de sua casa, a prodiga dotação que lhe fizeram as Cortes, e que Portugal não pode pagar. S. M. devêra, ao menos, olhar por sua casa, e despedir do serviço d'ella um creado tão descuidado ou infiel: para desbaratado, basta Portugal.

maior de todos os Portuguezes, a Affonso d'Albuquerque, não quiz Elrey fazer Duque, Porem, se a V. E.^a ainda mais se lhe devesse, o certo he, que segundo sua excessiva cobiça, e os bons queixos que tem para mastigar, Portugal não lhe chegára para um almoço; e assim valêra o muito que custou a restaurar. Quanto mais; ainda elle estava escravo; e já V. E.^a cá por fóra, a despeito de nossa muita pobreza, comia escandalosamente por dois regimentos. Está posto em lembrança, que V. E.^a foi o emigrado que maiores subsidios alcançou em Londres e Pariz; e até não quiz ir de Capitão General para os Açores, sem levar adeantado na algibeira o ordenado de um anno: boa amostra de limpeza e patriotismo! Mercenario assi, nunca se vio.

E todavia, como se toca em serviços, direi, que o Conde de Basto foi o que os fez maiores á liberdade, ainda que involuntarios: dos que merecem agradecimento, V. E.^a não os fez como o Almirante Napier, de quem se pode dizer com verdade, que deo o maior empuchão para derribar do throno a Miguel; e Napier não teve paga como V. E.^a; não os fez como o General Saldanha, que sahio menos galardoado; não os fez como o Coronel Pacheco, salvador do Porto, depois do Roncesvalhes de Souto Redondo; não os fez iguaes a muitos outros excellentes capitães, guias directores conselheiros do Conde de Villafior, incapacidade militar. V. E.^a apenas deo seu nome para os triumphos, a que assistio: cão do regimento animal parasita que estabeleceu sua estancia sobre os hom-

broz do General Claudino , Bernardo de Sá , José Jorge Loureiro , e outros illustres Officiaes , cada um dos quaes pode dizer das victorias do Tercera—*hos ego....feci, tulit alter honores.* ✠

○ Certo he , senhor Duque , que V. E.^a se pode (que não lhe nego) deitar boa conta ás distancias para metter em linha dois esquadrões de cavalleria , he hospede inteiramente em todos os bons conhecimentos e partes de General. ; Que sabe V. E.^a de tactica sublime , de serviço de engenheiro e da artilheria , da força so e proporções das varias armas que compoem o exercito , da economia militar , da geographia e topographia , tao necessarias para as evoluções e manobras , assi como para a castramentação? Certo estou que V. E.^a em tantos combates como são os em que tem entrado , nunca soube o terre.

✠ Um costume ruim tem o governo portuguez , que he , de sempre nomear para generaes de seus exercitos a fidalgos de título , ignorantes , gotosos , desacostumados da milicia , incapazes de mandar , e ás vezes , por vaidosos , até de obedecer. Assi em nossa guerra servil foram buscar para Generaes Angeja e Villafior; um , que tendo um bom exercito , fugio do pobre Cachapuz; outro , que por melhor acompanhado , mais airoso se sahio. Já se queixava d' isso Mario em Sallustio , ainda que com menos razão. «Estez nossos Patricios (dizia) são os bem-aventurados a quem sempre cabe o reger as legiões da república; e mal iria a esta , se esses nossos Generaes , que deviam mandar , nao obedecessem aos populares , que os sabem guiar no caminho das victorias.»

Aqui me lembra agora da historia portugueza um successo que prova a qualidade de parasita militar ser hereditaria n' esta casa de Villafior. Dom Sancho Manuel o 1.^o Conde d' esse titulo , ganhou a 1.^a victoria na guerra da aclamação contra os Hespanhòes; perdida esteve a peleja ao principio , mas valeo ahi a pericia do Marechal Shomberg , o maior capitão do seu tempo , o qual Shomberg era en-

no que pizava, senão em Cacilhas; porque tinha ido muitas vezes á quinta do Alfeite nas vizinhanças, e aos toiros á Piedade: e d'ahi vem que V. E.^a descreve com acerto esses sitios na parte que deo d'esse combate: em tudo he V. E.^a chato e raso como taboinha das Almas; e tanto conhecem isso até os seus íntimos, que não se atrevem a fazer longa página de merecimentos, fallando no Duque, e contentam-se com o chamar General mui afortunado, que he critica severa em boca de lisonjeiros. Ora eu creio, como cria Cicero, fallando a Cesar por Marcello, que a fortuna algumas vezes tem sua parte nos bons successos da guerra (e não poucos favores lhe deve o Duque da Terceira) porem, a

tao Mentor de Dom Sancho. ¡De tao longe vem a esta casa o costume de se ajudar de Cirineos militares! E louvor lhe seja n' essa parte; que tão testarudos podiam ser e opiniativos, que antes quizessem errar per si, do que aceitar com ajuda de alheio braço e conselho.

Maior vicio descubro eu, que anda n' essa casa vinculado como em cabeça de morgado, e he, o da feia ingratição. Depois d' esses serviços feitos no Ameixial a Dom Sancho, e em Montesclaros ao Marialva, prometteo-se a Shomberg o governo do Alentejo, pequena paga de taes e tautos serviços; mas os fidalgos (e á cabeça d' elles o Dom Sancho) tamanha machina moveram de intrigas, que fizeram não se lhe cumprir a promessa d' esse governo; fizeram mais: que tentaram assassina-lo, um dia fazendo lhe pedaços a sege em que ia, a tiros de bacamarte! O heroico Shomberg nem d' isso se queixou; mas um fidalgo cortesáo, o Conde da Ericeira, chegou a lamentar essa covarde ingratição. O Sñor Sá da Bandeira devéra, ao principio d'este anno, ter tomado lições d' esse exemplo da historia, se tivesse esquecido as que já possuia da propria experiencia.

fim de que senão dee tudo á cega divindade, e tambem para que senão faça injustiça á boa gente de que se **V. E.^a** ajudou, aqui lhe porei patente, senhor Duque, sua carreira militar: serei severo, mas não injusto, e usarei boa critica; pois nunca me agradou o costume, que ha, de nunca pedir contas aos vencedores, nem accitar desculpas aos vencidos. †

Tenho de contar uma grande fraqueza e infame covardia que **V. E.^a** commetteo, logo ao principio de sua carreira militar: e por isso quero lhe fazer justiça inteira, confessando por introito que des no cerco do **Porto V. E.^a** mostrou sempre valor e grande esforço de cavalleiro. Quando se abi chamou a **Conselho** sobre o aperto em que se achava o **Porto**, acabados todos os recursos, como o declarára um ministro, e muitos do **Conselho** eram por deixar a cidade, e sahir barra fóra, **V. E.^a** opinou por sahir ao campo e morrer co'as armas na mão: quando nos conselhos de guerra e ultimos tempos de **Solignac** se consultou sobre uma sahida para algum ponto distante, como foi o do **Algarve**, que

† Na victoria (diz o meu **Sallustio**) até aos covardes se consentem alrotarias=« in victoria vel ignavis gloriari licet: » seja: porem ¿que razão ha para não se admittir justificação áos vencidos? Bem avia do estava **Annibal**, que perdeu a batalha de **Zama**, e nunca (dizem os historiadores) pareceo tao grande capitão como n'essa batalha se mostrou. No porto mais perigoso d'essa peleja decisiva, toda a cavalleria dos **Numidas**, a força principal dos **Carthaginezes**, passou-se para os **Romanos**; e então, ¿que havia fazer **Annibal** deixado só co'a gente de pè nos plainos de **Tunis**?

se commetteo , **V. E.** offereceo-se a capitanear essa expedição , e o fez com muito pouca gente , por modo que, só o ter aceitado essa capitania he bastante para dar creditos de valente : e esse foi , **Senhor Duque** , o seu maior merecimento. Verdade he , que no **Porto** nem um só covarde appareceo , e até um , que fôra até ahí conhecido pelo cascavel de *Tenente das bagages* , acorçoû-se com o exemplo , mudou natureza , e por fim sahio valoroso : tanto he verdade , que a fortaleza , virtude commum do soldado , he dote que se pode adquirir! E isso custava pouco no **Porto** , aonde os peitos dos soldados eram os melhores baluartes da cidade aberta , e faziam invejas as feridas de todos os dias.

Venho agora á covardia , que eu tivera deixado no tinteiro , se tivesse acabado a historia do cerco do **Porto** , que se me tirou das mãos. Ainda hoje sinto repugnancia a tocar n'isso , a correr a mão por cima d'essa nódoa , cahida em farda mui rica , mas não posso deixar de o fazer , em castigo dos crimes e traições , com que o **Duque da Terceira** tem nos ultimos tempos cavado a sepultura e ruina da patria : ao pelourinho com elle , ao pelourinho.

Ao principio de nossa guerra com os **Francezes** , estava um dia a brigada do **General Campbell** no campo de *la Ribera* , e succedeo passar por ella um hussar da legião **Allemaã** ao serviço d'Inglaterra , o qual guardava e trasia um prisioneiro **Francez** : n'esse ponto , deixando as fileiras , sahio lhe ao encontro o capitão man-

dante de um esquadrão do regimento 4.^o de cavalleria portugueza, o qual arremetteo com uma cutillada ao prisioneiro; aprou o hussar em sua espada golpe tão feio, e continuou seu caminho para entregar no deposito o prisioneiro: como isso fez, voltou ao campo a buscar o valentão, e deo lhe co'a espada duas formosas pranchadas por as costas; o capitão acurvou-se, soffreu, e deixou-se ficar desairado e descomposto! Ora saibam quantos esta minha carta lerem, que o capitão mandante, que quiz acutillar um inimigo rendido e preso, e porisso levou pranchadas de um soldado, foi o Conde de Villafior: vidoiros, acreditai-o! Dom Thomaz de Mascarenhas (valoroso, como toda a casa de Obidos) escumava de raiva; todos os officiaes presentes (de que alguns ainda vivem) ficaram confusos e envergonhados, e queriam lançado do serviço o covardo; mas valeo lhe o senhor Barbacena, que ahi está vivo, e pode dar testemunho d'isso; valeo lhe, talvez por fidalgo, e não por outras sympathias; que esse Official, em todas as occasiões, mostrou sempre muito valor de sua pessoa.

Talvez que este máu caso fizesse sahir das fileiras o Conde de Villafior; que logo passou para o Estado Maior e ordens do Marechal Berensford, aonde, segundo meus apontamentos, não acho que fizesse coisa notavel; uma vez levou ordens d'esse Marechal a um ponto de perigo, e cumprio sem novidade. N'esse serviço, pediu e alcançou licença para ir a Lisboa casar-se por a 2.^a vez; e como ahi se demorasse muito tempo alem da

lua do mel, foi intimado para se recolher, ou deixar o serviço. recolheu-se, e foi muito adeantado; ganhou postos por alviças; que sempre era o escolhido para levar boas novas de victorias a Lisboa, pelo qual preterio muitos officiaes benemeritos, entrando n'essa conta o Marechal Saldanha. Como foi acabada essa guerra, passou ao Brazil a faze-la mui crua ao Pará, como capitão General d'essa provincia: e tornando a Portugal, governou ahi as armas contra os Silveiras, e teve alguns bons successos, nunca decisivos. No combate de Coruche da Beira, mal pelejado de âmbas as partes, ganhou toda a honra o General Claudino, que instou pela peleja, na qual, fugindo desordenados os inimigos, não lhes quiz o Conde seguir de veras o alcance, indo onze dias ladrando de longe apòs elles, até que se metteram em Hespanha pelas barcas d'Escalhão. No Minho houveram algumas pelepas mais disputadas, em que ao Major Bernardo de Sá coube sempre a honra de desalojar o inimigo.

Passo agora, deixadas miniaturas, aos grandes quadros de pintura historica, a guerra da restauração, na qual, com bom ou máu titulo, V. E.^a adquirio algum nome e fama. Está antes de todos o combate da Villa da Praia, para o qual V. E.^a apenas deo os auspicios de General (como Nero os deo para os triumphos de Corbuláo na Siria) porque, segundo o despacho em que o Conde de Villafior communicava essa victoria, quando este acodio com soccorro, vindo de longe, *já tudo estava feito e acabado.* Aqui houve grande erro e desacerto

no General, que nem ao menos teve o accordo de estabelecer um campo volante entre Angra e a Praia, para acodir aonde fosse necessario, e antes deixou o grosso de sua força em Angra (aonde, pela fortaleza do sitio nunca se poderia fazer desembarque e não tinha mais de 500 voluntarios na Praia, cujo he o ponto de melhor surgidouro e desembarcação. Por nossa boa fortuna, esses 500 mostraram-se Espartanos sob o Major Menezes; e os excellentes artilheiros Baldy e Villarinho fizeram quanto d'elles se podia esperar: e sobre isso, ahi começaram os erros dos Miguellistas a pôr-se da nossa parte, e a pelejar a nosso favor. Quando a armada de Miguel, para proteger a desembarcação, começou a esbombardear a terra e os fortes, calou-se o do Espirito Santo logo aos primeiros tiros, que era guarnecido por artilheiros da terra, que fugiram; então, os officiaes da marinha miguellista que iam nas lanchas de desembarque, temerosos do vivo fogo dos outros fortes, que nunca se calaram, e serviram sempre bem do inimigo, foram despejar a gente á raiz d'esse forte desamparado, d'onde com muita difficuldade, e só trepando por uma escarpa uatura! mui aspera e ingreme, podiam ganhar pé na ilha; e por isso aconteeo, que os nossos, acodindo ahi, só acharam subidos uns sette ou oito inimigos, e nos que estavam embaixo encurralados foram matando e captivando á vontade. Ora, se o desembarque tivesse sido feito aonde devia ser, em meio da mesa da Praia, e não a um canto incommunicavel, e se apesar de alguma perda

que soffressem, os inimigos abi lançassem em terra, cõmo podiam, um golpe de dois mil homens, çacaso, sem nenhuma cavalleria, poderiam os nossos 500 resistir? Se isso tivessem feito os realistas, abi, logo ao principio, seriam acabadas todas nossas esperanças, por erro e culpa do General, que a mór parte das forças guardava em Angra, a trez legoas da Praia, para ao depois capitular com ellas (que al não podia fazer) no castello de São João Baptista, cercado por mar e terra dos invasores e gente da ilha.

Passarei levemente por a conquista das outras ilhas, que formam, co'a da Terceira, o archipelago dos Açores; porque me tenho demorado muito, e desejo chegar cedo ao Porto; e alem d'isso, porque a mór parte da honra adquirida na tomada d' essas Ilhas he dos officiaes dos batalhões. E todavia, não desfarçarei que os realistas concorreram para esses nossos-bons successos, tanto como o valor e esforço de nossos soldados e capitães. Sem essa ajuda, çcomo he que menos de dois mil homens podiam desembarcar a salvo em São Miguel, ganhar sitios alcantilados, e desbaratar quatro mil inimigos na Ladeira da Velha? E se Miguel tinha uma poderosa armada, çcomo consentia que os nossos sahisses da Terceira em pobres barcas, e fossem tomando de salto todas as ilhas dos Açores? Os Miguellistas mereceram sua sorte (que Deus não ajuda quem não se quer ajudar a si) e V. E. Senhor Duque, segundo os erros que commetteo, muitas vezes não mereceo sua boa fortuna.

Vamos ao Porto. Ahi era V. E.^o General dos 7500 que saltaram no Mindello; e com quanto sua auctoridade não fosse absoluta (que o Freire e Candido Xavier podiam muito) o certo he que o General tinha voto de qualidade em tudo o que á milicia era pertencente, em tudo o que se intentava e commettia: como então consentio V. E.^o que na vespera da batalha de Ponte Ferreira, com o inimigo em frente, se destacasse e sahisse barra fóra uma boa força para a louca expedição de Aveiro, aonde tudo se podia perder, nada se podia ganhar? Ganhou-se tão somente (e não foi pequena ventura) o salvarem-se os que foram a essa expedição; perdeu-se o não se haver uma victoria decisiva em Ponte Ferreira, a qual se tivera alcançado, se ahi estivesse a boa gente que por mar sahira para Aveiro.

Não se pode desculpar o erro do General, que andou ás cegas n' essa batalha: V. E.^o ignorava o sitio em que parava o inimigo, as forças d' elle, e tudo o mais que a um General convem saber; porem, ainda mais ás cegas foi a expedição de Souto Redondo, guiada por V. E.^o em pessoa, aonde se perderam 600 Portuguezes, e se aventurou, sem nenhum fim de utilidade, a causa da patria, que d' ahi ficou como perdida. V. E.^o repellindo as avançadas do inimigo nos Carvalhos, foi seguindo o alcance desmandado até alem de Grijô; e não sabia que o inimigo tinha uma brigada acampada junto com São João da Madeira, e outra sobre sua esquerda, a uma legoa, na Villa da Feira. Porque

havia V. E.^a ignorar isso, quando o podia saber dos prisioneiros? O General Povoas, como teve rebate da vizinhança do inimigo, moveo sua brigada, e sem ajuntar a si a da Feira, veio sobre os nossos desmandados, como sem capitão, e foi matando n' elles á vontade, seguindo o alcance aos fugitivos por legoa e meia; e tudo se perdera n' esse dia aziago, se não fôra o Coronel Pacheco, postado sobre a esquerda dos Carvalhos, o qual, ajuntando os derramados, cobrio a retaguarda, e salvou os restos d' esse Roncesvalles. Assi coube a esse official illustre tanta honra como adquirio Moreau, salvando os restos do exercito Francez depois da batalha de Novi: o heróico Pacheco n' esse dia salvou o Porto.

Depois d'essa calamidade, por duas vezes tenho visitado esses sitios, corrido esse caminho; e ainda hoje se me arripiam as carnes co'as images do que vi. Ao pé de umas moitas, alem de Grijó, caminho de Oliveira de Azemeis, está uma grande cova, aonde foram sepultados a mór parte dos nossos que ali morreram; e veem-se ahí os ossos descobertos, e alguns ferros d'espadas e bayonettas misturados. Ahí parei por duas vezes, contemplando com mudo horror, como Germanico nas exequias ás legiões de Varo, o jazigo dos nossos, e essa nossa grande desventura; e não sei eu agora exprimir o que então senti; religião, liberdade, amor da patria, e tambem execração do vaidoso Minucio, que assi levou á morte nossos soldados, e arriscou a causa da pa-

tria. Ainda bem, que não se ajudou o General Povoas da brigada que tinha na Feira; co'ella, poderia ter entrado no Porto; e acabado a guerra n'um dia.

Essa brigada do General Povoas compunha-se de milicias e voluntarios realistas, tendo só de tropa de linha o regimento 24 de infantaria, e um esquadrão de cavalleria, mandado pelo brigadeiro Canavarro, o peor de todos os nossos Officiaes de cavalleria, como que já no Brazil tinha sido sentenciado em conselho de guerra a nunca mais capitanear em presença do inimigo: ora, contra essa força, tinha V. E.^a bastante e melhor para pelear e vencer; por que, senão tinha cavalleria, por esses sitios não faltam moitas, pinhaes, vallos, paredes de fazendas, para se ahí fortalecer e melhorar contra os poucos cavallos de um esquadrão: mas, ¿que ha de ser? V. E.^a tinha deixado correr á solta, como atiradores, a mór parte de sua força, e quando sobre ella cahio o Canavarro, não poderam os dispersos ajuntar-se, nem ouvir as cornetas que os chamavam: e assi foram mortos, um a um, atropellados como carreiro de formigas. ✱

✱ Ainda que me chamem Philosopho Phormião, sempre direi aquí minha opinião sobre o uso excessivo, que se tem feito modernamente dos soldados em ordem estendida, como atiradores que vão folgadamente na deanteira ou ás ilhargas dos exercitos inquietando o inimigo em fórma de guerrilhas. Essa ordenança foi sempre muito nossa, e em Tito Livio tenho achado, que os antigos Lusitanos accommettiam assi os Romanos, e o mesmo faziam os Numidas de Iugurtha, como se lee em Sallustio. Os Romanos, mal costumados a esse modo de com-

Devêra V. E. Senhor Duque, ter perdido em Souto Redondo o bastão ; mas não succedeo assi : que um pobre capitão pagou os erros do General : e V. E. continuou no cargo a mostrar no Porto sua absoluta incapacidade. Ahi, depois d'esse desbarate, perdeu-se de todo a idea de fazer conquistas, e veio-se á determinação de defender o Porto : resolução desesperada ; porque nenhuma terra he menos defeusavel do que essa cidade ; mas não havia mais remedio, ou defender o Porto, ou sabir a barra fôra. Entáo, ¿que plano regular de defosa e fortificação deo ahi o General? Nenhum: os mandantes dos corpos, por arbitrio seu, commença-

metter, e desatinados pelos zargunchos d' esses magotes imprevistos, estranhavam ao principio a novidade, e algum tanto se desordenavam; mas ao depois, experientes d' esses saltos, como de bandoleiros, facilmente rebatiam e castigavam a ousadia d' esses assaltos. Eu creio que na guerra da revolução franceza, logo ao principio, teve muito uso essa ordenança (se tal se pode chamar) porque, como aos Francezes não faltava gente, e só faltavam soldados, iam-os fazeudo por esse modo, acostumando ao fogo soltamente os bisonhos que temian combater encorporados, e d' ahi vem, que os primeiros exercitos da republica eram sempre precedidos de nuvens de atiradores como guerrilhas. A tactica tem mudado muito n' essa parte; atiradores servem hoje para explorar o campo na deanteira e flancos de um exercito em marcha; servem para occupar os bosques e mattas, escoltar bagages &c. mas são de pouco uso para perseguir fugitivos (que para isso he a cavalleria ligeira) ou para começar as batalhas; que de ordinario principiam pelo jogo de artilheria, seguido de manobras, evoluções e ataques de grandes corpos d' infantaria e cavalleria, segundo o terreno e a fraqueza do inimigo. Hoje he conhecido, que geralmente he maior a mortandade nos corpos soltos de atiradores que nos de linha encorporados; e prevalece a regra-ce sont les gros bataillons qui gagnent les batailles.

ram-se a fortificar em seus quartécs : e assi ficou a fortificação irregular e inconnexa , por culpa do General , e até nenhum caso se fez do ponto da Luz e fóz , o qual, se fosse dos inimigos occupado , como devia ser , em oito dias cahiria o Porto , como não poderia deixar de ser. Ao depois , quando se attentou por isso , commecçaram-se ahí algumas fortificações miseraveis , com mui ruim desenho, tirando-se a linha de defesa por sitios indefensaveis , quinta do Vanzeller , que devêra ter sido arrasada , Pastelleiro , e Luz ; quando a melhor linha devia correr sobre o monte do Crasto , junto á praia que chamam dos Carreiros : assi , teriamos a ventage , alem da maior segurança , de em maré chea poder receber viveres fóra do alcance do fogo inimigo que o pobre forte do Quejo não poderia sustentar-se , possuindo nós o Crasto) e alem d'isso , co'essa melhor linha de defesa , não teriamos visto os inimigos estabelecer ás nossas barbas o temeroso forte de Serralves , d' onde muito noio nos veio , nem esse do Crasto , que enfiava o Pastelleiro , e até a bateria do Pinhal , para o que poseram sobre o Crasto um cavalleiro. Por nossa boa fortuna , os Generaes inimigos commetteram erros ainda mais capitães , e pareciam jogar habilmente o ganha-perde : em competencias com o nosso General , a qual d'elles faria mais desacertos , pareciam-se aos dois leigos , jogando entre si as reverendissimas.

No grande dia 29 de Septembro o Conde de Villastor não fez ahí mais serviços do que qualquer dos pa-

cahicos habitantes de São Lázaro: nenhuma ordens, nenhuma providencias, nenhuns remedios e soccorros sahiram do General: os officiaes dos corpos fizeram tudo, a um tempo soldados e capitães; e foi visto com grande lástima, que até não haviam ambulancias junto aos sitios da peleja, e viam-se os nossos feridos ir de meia legoa para os hospitaes do Porto a pé ou em braços, deixando uma regada de sangue pelo caminho. E muito peór foi ainda o remate d'esse grande dia; V. E.^a tomando tempo folgado para compor e ajustar o capitulo das injustiças, demorou por oito dias o bulletim d'esse heroico feito, e quando se sahio com elle, fez ahi tantas e tamanhas a honrados officiaes, (e até a corpos inteiros, entrados na batalha que á força de queixas e clamores se viu V. E.^a obrigado a recolher sua parte, e a dar outra de menos escandalo; que a primeira parecia improvisado de Poeta, que não tinha assistido á batalha. Depois d' ella, em quanto durou o cerco, nunca se vio o General aconselhar cousa de proveito, nem oppor-se a arbitrio ruim, ou resolução de injustiça, muito menos, tomar a si e defender a causa dos benemeritos, a que estava obrigado por officio. E d' ahi veio, que em pouco tempo o Conde de Villafior apenas ficou sendo General de nome: ninguem lhe respeitava os galões; e os defensores do Porto, á uma vóz gritavam “que não tinham General” e quando chegou o Solignac, “já temos General;” e porisso, perdida toda a authoridade da opinião, V. Ex.^a se vio em necessidade de resignar o cargo e o bastão,

que ao som da trombeta publica lhe cahio das mãos.

Temerosos capitulos são esses, Senhor Duque; mas não os deixarei sem provas. Entre os expedientes ruinosos, que quasi poseram o Porto em poder de Miguel, devem contar-se as teimosas sortidas, que se d'ahi fizeram contra os fortissimos baluartes e campo dos inimigos, d'onde sabimos sempre desbaratados, co' as mãos na cabeça, e a Deus misericordia, sem mais proveito que o de se ás vezes queimarem algumas barraeas palhaças aos Miguelistas. ¿Como não havia ser assi? ¿Que vantagens se podiam esperar de sahidas de alguns centos de soldados contra fortalezas defendidas com muita e boa artilheria, rodeadas de profundos fossos, e protegidas, alem de suas guarniçoens, por campos volantes de muitos mil homens? Alem d'isso, essas sahidas eram sempre mal executadas; faziam-se dia claro; e até os inimigos, per seus espias, estavam já preparados para ellas, pelo costume, que havia no Porto, de se mandarem de vespera para o Quartel de Santo Ovidio os soldados que ao outro dia tinham de sair ao campo. Ora agora, como esse erro seja tão principal, e por elle estivesse o Porto a ponto de se perder, aqui deixarei registado o d'onde tiveram principio essas miseraveis sortidas. Apertados, e como sem esperanza de salvaçao, recorreram ahi nossos ministros á piedade do governo inglez, que mediasse na guerra civil, per si, ou per via d'Hespanha: Lord Palmerston, por um despacho ao seu Consul Sorell (o qual

despacho eu vi, e d' elle ha copia em Lisboa) respondeo deshumanamente, "que a Inglaterra guardaria rigorosa neutralidade; e nem interferia per si, nem metteria Hespanha n' essa medeação, excepto se os cercados ganhassem alguma victoria assignalada, *de que havia poucas esperanças.*" ; Que haviam fazer V. E.^a e os mais do Conselho Aulico? Pensam que podiam, com sortidas de pouca gente, ganhar alguma vantagem assignalada, e d'ahi alcançar mediação estrangeira; entram a fazer sortidas a meudo, e a perder em cada uma d' ellas aos 200 homens no campo (sem fallar na perda por deserção, que sempre era grande depois d' esses máus successos) e d'ahi esteve o Porto mui perto de se perder. Blasphemavam todos os officiaes contra essas sortidas; e entre elles deo sua honrada opinião o Major José Jorge Loureiro, que d'ahi teve por castigo o ser posto fóra do Estado maior imperial: V. Ex.^a deixou sacrificar esse amigo, e nunca pôs veto ás sortidas, que tiveram termo pelo General Solignac, o melhor serviço d' elle no Porto. Hé forçoso confessar, que a prudencia e bom saber de capitão, amor da patria e da justiça, fineza de amizade e gratidão, são virtudes desconhecidas no Duque da Terceira.

Vá outro exemplo: uma vez, querendo o ministro da guerra favorecer um seu apaniguado, fez pôr de officio, que esse, n'uma refrega, tinha co'a sua espada dado morte a quatro soldados miguellistas: ora o certo he, que o nosso Dom Lourenço d'Almeida, com uma

alabarda que jogava, foi visto em batalha matar sette naires de Calecut (sahindo ferido no bacho do braço por uma adargada de Amouco) e isso não são contos da carocha; que todos nossos soldados o viram, e todos nossos chronistas referem essa façanha; mas a do Goliath, que matou os quatro Miguellistas, nunca houve quem a visse, senão em papel: e não obstante, o apadrinhado sahio porisso Tenente-coronel, preterindo todos os officiaes de sua classe: e o General Villafior, senão foi parte, consentio n'essa infame injustiça. †

Chegou por fim a hora de sua resurreição, Senhor Duque; porque, depois de muitos Conselhos de Estado no Porto sobre a conveniencia de dar uma batalha geral, que fizesse alevantar o cerco, ou sobre uma expedição distante; e n'esse caso, sobre o ponto aonde devia saltar, quamanha a força do destacamento

† Aquí he de razão confessar, que o General Saldanha, posto que desfavorecido no quartel imperial, acodio sempre, nunca deixou de pugnar pelo bom merecimento de quem o tinha, e por isso era amado dos soldados, e tinha o apreço e estima de todos os Officiaes que não eram cortesãos. Talvez isso fosse necessidade n'elle, e não virtude: que tambem depois o vi não mui reconhecido a quem o tinha ajudado na má fortuna.

N'um dos assaltos furiosos com que foi um dia acommettido o posto da Luz, succedeo ser ahí varado de bala de uma à outra banda o brioso tenente Damazio, que não se quiz retirar a curar-se, pedindo por mercê ao General, que o deixasse acabar ahí, e vingar-se: acodio a isso o Senhor Saldanha, que usou força de authoridade para obrigar a recolher-se ao hospital o valoroso tenente, prodigo de seu espirito gentil e illustre vida, nem se esqueceo o General de ao outro dia referir essa gentileza na parte para o ministro da guerra, e pediu

&c. veio-se a assentar em que o Algarve fosse o ponto da invasão, e foi V. E.^a escolhido para capitanear a expedição. E aqui me cabe confessar, que o General d'ella se houve com muito valor e prudencia; que teve o accordo e bom conselho de seguir o dos bons officiaes que lh'o deram, pelo qual, ajudado do vento galerno de prospera fortuna, alcançou o que nunca se poderia imaginar, sahir do Algarve com obra de dois mil homens, atravessar o Alemtejo, destruir no caminho forças do inimigo tres vezes superior, e por fim entrar em Lisboa triumphante. Tantos e tamanhos successos, apenas comprehendidos da imaginação, estavam fóra de todas as regras da Tactica, e até da prudencia humana; porque o heroico valor da nossa pouca gente seria inutil, se não fosse ajudado por modos quasi impossiveis: o General, e seus poucos companheiros, deviam ficar sepultados nos campos d'Alemtejo; nunca devêram

para o tenente Damazio a ordem do merito e o posto immediato; que faria o ministro impudente? Querendo servir um seu afilhado, a elle, na ordem do dia, attribuo, e n'elle encabeçou os serviços do tenente Damazio, e para o afilhado foram os premios que para o Senhor Damazio tinhão sido requeridos. Não se acovardou o General Saldanha, nem cedeo ao empenho do ministro: em dois officios successivos lembrou ao ministro, que o official galardoado não merecera esses premios, só devidos ao tenente Damazio: o ministro, ao principio fez-se desentendido do « qui pro quo; » porem, instado pelo General, mais remedio não teve que reparar em parte essa injustiça; alfim despachou o Senhor Damazio como fóra proposto; mas nem deo a razão d'esse despacho, a qual era de muita honra e justiça, nem á sua creatura tirou as pennas de pavão.

ter chegado a Alcácer, quanto mais a Lisboa. Os Miguelistas pelejaram por nós; a fortuna deo o mais que faltava a esse favor. ✠

A expedição sahio felismente, desembarcou, e conquistou o Algarve de corrida; porque este nenhuma praça tem que podesse demorar os nossos; e ahi estava salva nossa brigada, depois da victoria naval de Napier; porque as poucas tropas do general Molellos tinham fugido com elle, e quando voltassem sobre nós reforçadas, no caso extremo, podia-se a brigada salvar a bordo, e ir bater outro ponto; que essa he a vantagem de ser senhor do mar. Porem, não agradou o ficar co'as mãos atadas no Algarve; e determinou-se em Conselho, que descessem

✠ O incansavel General Mina, que ao disfarce, vestido de marinho, correo toda a nossa costa des de o Algarve até ao Porto (aonde vio o famoso assalto em 29 de Setembro) esse mui illustre Peninsular foi o author do conselho para a expedição ir ao Algarve; porque assi o persuadio a Mendizabal: e este, que então podia muito, communicou esse alvite para o Porto, aonde o abraçaram, e poseram por obra. Por vezes esse nobre General, e grande meu favorecedor, fallou comigo em Londres sobre a vantagem de se dar um salto no Algarve, aonde (dizia) todos estavam promptos a se declarar por Dona Maria; e aqui devo confessar, que eu não tinha o enthusiasmo e a esperança do General; porque, tendo por cousa facil a conquista do Algarve, eu não via ahi vantagem decidida para a conclusão da nossa demanda: mal podia eu contar com os favores monstruosos da fortuna que nos soccorreo. Assi, bem se pode ter por certo, que esse campeão da liberdade peninsular concorreo mui principal para a nossa restauração: no Porto, aonde elle estava occulto, publicou-se uma ordem para elle ser preso, se ahi chegasse: o General sahio d'ahi para Inglaterra em Paquete aonde vinha tambem o Marquez de Palmella; que só em Londres soube que o General tinha vindo co'elle.

até ao **Alemtejo**, a ver que effeito podia ter uma invasão n' essa provincia. Pouco devêra ser o effeito; que não tínhamos cavalleria, e reforçado com um bom troço d'ella, que recebêra d **Elvas** e **Estremoz**, vinha sobre os nossos o **General Molellos**, que mui certo nos esmagára nas rasas campinas d' **Alemtejo**, se não nos valêra a imbecillidade d' esse **General**, e um favor particular da fortuna. Tinha-se declarado por nós a cidade de **Beja**; e como isto soube o **Visconde de Sá da Bandeira**, logo escreveo a **V. E.^a** uma carta, na qual lhe dava o conselho de tomar por base de operações no **Alemtejo** essa cidade mui liberal, assentada junto ás portas do **Algarve**: ora essa carta do **Visconde**, por nossa boa fortuna, succedeo cahir em mãos do inimigo; e então o **Molellos**, tomando como plano determinado o que apenas era conselho eventual, e tendo isso por mui certo (como se dois mil homens, sem cavalleria, podessem operar no **Alemtejo**) acco- dio mui prestes a **Beja**, aonde entrou e fez atrozes castigos, deixando ao inimigo ganhar tempo, quando o devêra perseguir de contino até de todo o acabar. Então foi accordado em **Conselho** de nossos **Officiaes** o caminhar direito até **Almada**, e esperar melhora no capitulo dos accidentes. Assi o podiam fazer; porque tinham ganhado duas marchas sobre o **Molellos**; e como fossem chegados á margem esquerda do **Tejo**, se al não podessem fazer, destruiriam as fortificações d'essa banda, e se recolheriam com o **Almirante Napier**, que entrasse o rio pela barra do sul. Supposto o erro do **Molellos**, podia

esse plano adoptar-se; porem, ainda assi, era ousado, talvez temerario, e promettia pouco; porque o inimigo tinha forças mui superiores, e até de mais, para acabar com o ultimo dos nossos.

Ora he sabida a cobardia de nossos inimigos em Aleacere e Cacilhas, e a muito maior do Generalissimo Cadaval em Lisboa, d onde fugio, tendo consigo oito mil homens de boa tropa; e os nossos só dois mil, apartados pelo fosso aquatico do Tejo, e sobre isso, ameaçados das forças consideraveis do Molellos, que vinha sobre elles a todo o correr. Ninguem podia contar com isso, senão só o apostolo São Francisco Xavier, que prophetava: o que passou, estava fóra de todo o calculo.

Aqui deixarei lembrado, que depois da torpe fugida do Duque de Cadaval, e revolução em Lisboa, foi d'ahi uma deputação á outra banda a convidar'la V. E.^a a passar o Tejo e entrar na capital; mas V. E.^a hesitou, e demorou muito sua passage, espantado do successo, incredulo da sua boa fortuna: assi mostrou o quão pouco a merecia; deixou ver, que obrára ao acaso, sem nenhuma determinação: e até se declarou incapaz de seguir o curso dos acontecimentos. Nunca Lisboa se vio em tamanho perigo: os inimigos estavam ás portas da cidade, e occupavam com cavalleria as ultimas ruas: ¿que seria, se acorçoados tornassem para dentro? A tibieza do General ia mallogrando todos os empenhos, com que a fortuna o favoreceo.

Porei remate a esta longa carta co'a grande victo-

ria da **Aceisseira**, aonde **V. E.^a** não conhecia o campo da peleja, e houve mester que um arrieiro lhe ensinasse uma estrada de travessa que váe á aldea da **Cruz** atravez de um pinhal, o qual devia ser occupado com força, porque era mui principal. Essa batalha tivera **V. E.^a** perdido, se o não ajudára ahi, como em toda a parte, sua boa fortuna, que foi, a de ser morto o valente **Coronel Francez**, que mandava **1500** cavallo, cahido antes de carregar, apenas entrado na linha do fogo: então a cavalleria de **Miguel** fugio, ou deo-se aos nossos: que a série de continuos infortunios, ainda na maior fortaleza, desbarata a constancia dos animos, e acaba toda a resistencia. ✠

Aqui ficarei por hoje, **Senhor Duque**: Deus guarde a **V. E.^a** para o fim que ao principio d'esta minha **Carta** indiquei; ou laço amarrado sobre a porta da adega, ou tonel de malvasia.—**Cadiz 20 d'Agosto de 1840.**

✠ Agora desejára eu, se pudesse, fazer justiça aos excellentes officiaes, que n'essa e outras pelejas trabalharam para a gloria do **Duque**: mas não me he possivel isso em tao estreitos limites; e tirou-se-me das mãos a obra, em que mais cabidamente vinham os nomes e os feitos d'elles, todavia, em parte de satisfação, aqui ajuntarei um testemunho, que por ser de inimigo, não será suspeito. Entre os muitos mil papées diplomaticos que eu li, e de que tenho apontamentos e lembranças, achei um officio do **Conde da Ponte** ao **Visconde de Santarem**, no qual officio, datado de **Pariz**, vinha esta advertencia: «haja muito cuidado no empregar os nossos Officiaes; valentes e leaes são elles todos: mas devemos confessar, que os melhores Officiaes estão da outra banda.»

MEMORIAS E APONTAMENTOS

para a biographia de Costa Cabral.

“ Aquelle que viver em innocencia
 “ e singelleza será salvo; o que
 “ andar por vias torcidas ao cabo
 “ cahirá.” L. dos Proverb.

Estou mui arrependido de ter annuciado que publicaria em meu 1.^o folheto de Cadiz um artigo como este; porque vejo agora que ninguem pode escrever dignamente a vida de C.C. senão elle mesmo, á laia do famoso ladrão Cartouche, que escreveu a sua: e certo, se S. E.^a tomasse isso á sua conta, ninguem o faria melhor do que elle co'a sua penna de perû; porque, sobre o bom conhecimento que tem de si e de suas cousas (se as elle quizesse confessar e pôr em autos publicos) acresce o possuir tamanho patrimonio de pouca vergonha, como não tiveram Diogenes e todos outros cães de sua escola ou matilha; porem, como lhe faltaria a sinceridade do bom Cartouche, se C.C. se determinasse a escrever de si; e como não seja provavel que o faça para ganhar sua vida (que está mui grosso e massiço em riquezas, e não necessita os miseraveis cobres da im-

prensa) serei eu o Chronista d'elle; e aqui porei em compendio, não todas as partes de sua vida, que fôra impossível; mas algumas obras e feitos, que andam em folhas soltas e nas bocas do mundo; farei depois um juizo critico sobre o ingenho e costumes do homem e do ministro, cousas que n'elle são inseparaveis, e menos se podem desagarrar, que das conchas a polpa do marisco.

Dirão, que esse sevandija, tão desprezado como aborrecido, não vale a polvora e chumbo que se gastar com elle; mas não posso eu consentir co'essa opinião. Certo que he C.C. um grande sevandija; porem, a não ser da seita dos Bramanes, quem ha ahí que deixe de esmagar o insecto vil, que nos dá ferroteadas? Insecto e vilissimo sevandija he elle, em verdade, mas tambem, por nosso mal, he certo, que elle, com suas traições e perfidias, trás o reino todo revolto, por modo que nem o valente Emir Abd-el-kader, com suas altas cavalherias, tem alevantado tamanha poeira em Africa: e sobre isso, para infelicidade da patria, tanto vale que lhe machine a ruina um Catilina, Senador nobilissimo, eloquente, e animesso, como um Costa Cabral. Alem d'isso, tenho a peito, que sobre este mui ruim sandeo caia a sentença do nosso Arraes:—"muitos co'a furia desordenada de seus odios e vinganças, fizeram mais mal a si que a seus inimigos."

Nasceo o nosso homem em Fornos d'Algodres: e não direi de quem; isso não he necessario á nossa his-

toria : basta saber , que teve melhores principios que o Viriato de Fulgosinho ; porque aprendeo a ler e a escrever ; e como logo de pequeno sabisse travesso , a-traídoado , e com muito do que se chama giria (que os Páes confundem com o talento) deram com elle em Coimbra , *ut foret honra parentum*.

Em Coimbra estava o homem cursando , e com o seu 3.º anno de Canones acabado , tendo engrolado , com poucos credits , o Decreto de Graciano , quando se declarou no Porto a revolução de 24 d' Agosto 1820 : então sahio o homem de si , e entrando para o seu 4.º anno , fez mil espalhafatos constitucionaes : quebrou muitas vidrassas de corcundas , matou muitos cães e gatos , lançou ao ar muitos foguetes , e fez tamanhas estropolias , que bem mereceo o ser appellidado benemerito da patria , entre os nomes que appareceram mais esturrados co'a nova ordem de cousas nas marges do Mondego. Parece que já lhe dava fardo de que viria , co'as constituições , quaesquer que fossem , a grangear bem a sua vida , e a ajuntar grosso cabedal.

Ao anno seguinte , que era o de sua formatura , aconteceu em Cadima , junto com Catanhede , a quatro legoas de Coimbra , um roubo e assassínio espantoso , que encheo de horror toda a commarca ; e foi , que um bando de ladrões sahidos de Coimbra , ajuntando-se com outra matilha de Cadima , assaltaram ahi a casa de um vinagreiro , que tinha fama de rico ; e como só lhe achassem umas sessenta peças , deram lhe muitas

facadas, e sahiram com esse miseravel roubo, deixando o homem por morto. Todavia, o homem não morreo; e como melhorou, requereo devassa; e por um punhal, que deixaram na casa os ladrões, veio a descobrir-se por a mór parte quem elles eram. Entre os indicia dos com provas fortissimas (não só bastantes para a pronuncia, mas tambem para a condemnação appareceo o nome de Antonio Bernardo da Costa Cabral, Estudante do 5.º anno de Canones, morader na rua das Cozinhas em Coimbra. Aqui diriam os que se deleitam com jogos de palavras:—*de tão longe vem ao nosso heróe o ser ladrão cadimo!* †

O roubado veio em se aquietar, porque os ladrões eram muitos, e elle temia repetição de facadas, se continuasse em Justiça, porem, o facto he certo, e ainda existem documentos da inquirição e devassa, a que se procedeo; e alem d'isso, ha boa prova de testemunhas. Quando C. C. esteve agora em Coimbra co' a sua malta, veio ahi gente de Cadima, que queria pôr isso em papées, e a esse fim tratou com amigos meus, que se riram da simpleza; como se n' esse tempo logar e oc-

† Tem o ministro confessado (porque o não pode negar) que fôra Communeiro de Padilha, e tentara assassinar ministros e Reys; mas protesta, que está arrependido de suas opiniões: ora essa desculpa, com quanto estranha e inaudita, tem sua valia em Portugal, para o homem se consentir ahi ministro: porem fôra muito melhor para o povo, que o ministro tivesse cortado as unhas, e estivesse arrependido e emendado de seus costumes, e não só das opiniões: para ahi não o chama Deus.

casião a houvesse para se acoirar o Costa Cabral! Em Coimbra muita gente sabe d'isso, a que alludio encapotadamente n'um folhetim a Revolução de setembro.

Em verdade, inclinação invencível para as cousas alheas he a paixão dominante do nosso homem, em quem apparece mui saliente o orgão da rapacidade. Isso he d' elle (louvado seja Deus) como de toda a familia. O irmão José, que já foi chamado ladrão na sala de São Bento, he notorio pelo chocalho de *José dos Conegos*: (porque fôra herdeiro de dois, Guimarães, e Magalhães, sem ser por testamento ou parentesco) e já no Porto, aonde posera banca, depois de lançado de Juiz por esses feitos, era conhecido por letrado, que mastigava com ambos os queixos juntamente, na mesma causa advogado do author e do réo ao mesmo tempo; e assi, nunca perdia demanda. João, outro mano, quando Juiz d' uma vara em Lisboa, introduzio no foro uma praxe nova, que era, não consentir substabelecimento de procuração, senão perante elle; e por isso, *dá cá um cruzado*: e o que he mais, julgava por sentença os termos de conciliação: e *dá ó dois testóes*: o peór foi, que a Relação de Lisboa conheceo por agravo d' essa nova praxe; mandou que o Juiz restituísse o mal levado, e ainda o advertio que se emendasse.

Porém, tornemos ao Morgado. Acabou Algodres o seu tempo de Coimbra; e como acabasse tambem a constituição, de que elle era accerrimo campeão, lá o vamos achar em Nellas (aonde estava practicando com o

letrado Novaes, hoje Juiz n' uma vara do Porto) e lá o vemos distinguir-se por as infames exequias á constituição assassinada, na qual deo o último couce, como podia. Em Nellas, no terreiro que ahí chamam de *José Tavares* (o qual terreiro he de mim bem conhecido) fez alevantar um cadafalso, aonde, presente o Novaes e toda a gente do povo, deo sua sentença contra a constituição, e a enforcou e queimou, dando depois as cinsas ao vento, com todos os autos e termos judiciaes que admittia essa turpissima execução, na qual o Algodres foi accusador, Juiz, e Carrasco: e para que nada faltasse aos arremedos da Inquisição, fez ao depois um sermão edificante ao povo, para bem o confirmar nas doutrinas do direito divino. Tudo isso he certo; que o vio, como disse, todo o povo de Nellas, e succedendo o eu passar por ahí no anno de 57, perguntei por isso, e todos, a uma vóz, deram testemunho d'isso: agora, alguém me disse, que esse algoz da constituição fizera um auto pomposo d'essa execução, e o mandara ao ministro Pamplona, para ser publicado na gazetta do governo, porem o Pamplona nenhum caso fizera do papeluche, nem do author indecente, que assi sahio frustrado da esperança de ser Juiz de Fóra, como o pertendia por esses serviços de Nellas.

Passou o nosso heróe em triste obscuridade os tres annos que vão de 25 á 26, comendo o que lhe podia dar seu Páe; que outros meios não tinha de ganhar sua vida, letrado sem partes, como desajudado de bom ingenho,

e de todo desprovido dos principios e bons conhecimentos de Direito; até que chegou do Brazil a Carta, logo ao principio guerreada dos Silveiras, e outros feotas ambiciosos; n'esse ponto C. C. afitou logo as orelhas, e longo tempo tomou a consultar, e decidir-se por o partido em que podia allistar-se com melhor proveito. O homem sentia-se agravado dos absolutistas, que tinham deixado sem paga os serviços de Nellas: mas o Conde de Amarante podia faze-lo commissario geral do exercito, como fizera um Escrivão Brigadeiro, Commendador, e Governador da Fóz no Porto.... ¿que faria? Mas esse Conde era um doudo rematado, e não promettia prosperar.... ¿que faria? Em má hora decidio-se por a Carta (do que ao depois mil vezes se arrependeo) determinado todavia, segundo occasião e interesse, a esconcear a Carta, como fizera ao Codigo de 22. Não teve para isso occasião: que não lh'a deram os realistas para elle mostrar a sinceridade de seu arrependimento: foi obrigado o heróe a sahir de Portugal com seu facto de coelho, e a vagar por Inglaterra, França e Belgica, aonde sempre se mostrou o sevandija que he: baixo, vil, limpa-bottas, adulator servil, intrigante, delattor, segundo lhe servia para alcançar subsidios correntes, e adquirir algum franco para sua algibeira. Ahi pouco ha que notar: esse era seu ruim natural, stimulado da necessidade: algum outro houve que lá por fóra o imitou, e com costumes semelhantes, teve fortuna desigual: são sortes.

Assi peregrinou Algodres, chibo ao cachaço, até chegar ao Porto, bagage dos 7500 que desembarcaram no Mindello; e abi alcançou o ser feito Auditor de uma brigada (por empenhos do irmão José, que privava muito com um Valido, de quem ao depois fôra escrivão no inventario que ambos fizeram ao ricasso Conego Guimarães) e tambem por essa occasião a teve o nosso Algodres de fazer outra deserção, que foi, a de voltar costas ao corpo academico, a que pertencia; porque, perguntando lhe de officio o Senhor Luna, mandante d'esse corpo, "¿se queria abi continuar?" respondeo, "que não; porque se passára ao batalhão dos empregados publicos." O caso he, que este corpo era o batalhão sagrado; nunca se vio pelear co'as armas na mão; e ao contrario, os academicos muitas vezes entraram em fogo, e se houveram abi gentilmente: e porisso, em quanto o Senhor Fernandes Coelho, e outros empregados não desampararam suas antigas bandeiras, C.C. renegou-as: e eis-abi uma boa amostra d'aquella prudencia com que depois se vio esse guerreiro de Algibarrotta, como rompeo o fogo, tomar as de Villa Diego, e galopar airosamente sobre as vinhas de Porto de Móz. Parece que em seu coração de veado está entranhada a maxima de Falstaff:—*prudencia he a melhor parte do valor.* E todavia, se no Chão da Feira os Cartistas não sofreram os golpes da durindana de Algodres, crua guerra lhes fez elle co'a penna, sempre molhada no fel e galha da tinta suspensoria; porem, sobre isso a seu tempo.

Ao fim da guerra da liberdade, sahio Algodres despachado para a Relação dos Açores; e d'ahi, por obra dos homens que tinham esse Iscariote por irmão (bem o pagaram ad depois) veio no anno de 55 Deputado para as Cortes, aonde o conheci a fundo, e nunca elle me enganou. Nunca me ajuntei com elle em suas lobregas cavernas, mas por muitas vezes comi sal com elle em casa de mui estimaveis amigos e collegas, a quem elle agora tem feito toda a guerra da ingratição e deslealdade. Ahi conheci cabalmente toda a vacuidade de sua cabeça, e o fel e veneno do odio cobiça e ambição, que são o sangue de seu mui ruim coração; e posso dizer com verdade, que de todo o tempo que o conheci, como dois annos, nunca lhe ouvi um pensamento que se podesse aproveitar, nunca um facto de historia citado a propósito, nunca um principio fecundo que fosse base de doutrinas, nunca um sentimento moral e generoso dos que enobrecem a natureza humana, e fazem o homem contente de si: he uma charneca infecunda, um areal escaldado, uma pizarra inutil: toda sua conversação era recheada de invectivas, intrigas de comadres, invejas do poder, exagerações tribunicias, vulgares, impossiveis, contrarias ao bem do povo, e sem mais proveito que o de fazer o declamador suspeito ou conhecido. ¿Como então pôde elle enganar a homens de juizo? O mais certo he, que o conheciam, e só para augmentar a força de seu partido o admittiam: erradamente; que nenhum partido he forte só pelo numero,

re não se ajuda tambem da honra e virtude dos socios, como da verdade e justiça dos principios. A peste de uma só ovelha basta para contagiar todo o rebanho.✠

Depois d' essa legislatura, por occasião da Belemsada, alcançou o nosso heróe o ser nomeado um dos commissarios do povo em Campo d' Ourique: d' onde cobrou animo, e concebeo maiores esperanças de chegar a seus fins pelo povo; que esse he o 1.º degráo de todos os truães emascarados; e assi foi, que tendo sido eleito Deputado constituinte por Trancoso (a muito custo, e só por obra e deligencia do seu amigo Silva, que hoje he ahí Juiz de Direito) metteo-se corpo e alma nas communerias, e ahí se fez notavel por propostas que não desdiziam das mais violentas nas sessões dos Jacobinos em França: morte aos ministros, severas licções ao Paço infiel ao povo, isso, e muito mais, eram pérolas que lhe cahiam da boca, envoltas em espuma, todas as noutes no seu castello de André Valente, e d' ahí foi; que rebentando a revolta dos Marechaes,

† Uma pequena amostra dará idea dos pensamentos e propositos de C. C. em todas suas conversações insipidas; um dia de Cortes levantei-me eu da cadeira por cansado, e olhando para trás, aonde se assentava esse homem, «mal sabe (me disse) no que eu agora estava pensando:—em que?—desejava eu ser ministro da Justiça só por uma hora; e depois, matára-me Deus:—e para que?—para demittir de Procurador Geral da Coroa aquelle Judas.» Era o senhor Dias de Oliveira, a quem tratava de Judas o Iscariote d' Algodres! E o senhor Dias d' Oliveira cumprio honradamente seus juramentos; e por elie esteve principalmente que não se alcançasse em seu tempo de ministro o que o ministro Algodres fez agora no Porto.

veio a ser escolhido commissario proconsul para acompanhar as tropas fieis que se destinaram a desfazer a rebellião: e se n' esse cargo não se houve o nosso homem como um José Lebon, Carrier, ou Saint Just, a culpa não foi d' elle, mas dos tempos e prudencia do governo, que não consentiam os excessos que elle aconselhava e pedia com vozes de sangue em todos seus despachos. E todavia, como assi se visse | e do, fez todo o mal que pôde: suspenduo muitos Cartistas de seus officios (e não se esqueceo de irar a contadoria de Coimbra a um Monge, e prover n' esse pingue officio a seu irmão, que era escrivão em Gouvea) preadeo alguns, desterrou outros; e deo todos os documentos do que viria a ser, se alcançasse jurisdicção ordinaria. E comtudo, exceptas essas malfetorias, o homem, em toda essa miseravel campanba, apenas colheo os louros do ridiculo, entrando por a sua terra como heróe conquistador á frente de um esquadrão de lanceiros, fugindo do combate em Algibarrota a unhas de cavallo: mui dessimilhante, n' essa parte, aos terriveis commissarios da republica em França.

Como foi acabada essa guerra, voltou o nosso homem para as Cortes, e abi barafustou, e lidou muito para alcançar uma constituição ao modo das mil e uma de Séyés; não queria throno, se podesse ser; e se o admittia, era só rodeado de instituições republicanas. Não se descuidava entretanto de remexer todas as materias inflamaveis, e menear furiosamente o brandão da

discordia" para pôr o reino em fogo; e assi foi, que o Arsenal, movido em parte por justas desconfianças da perfidia da Corte, em parte atigado pelas suggestões d'esse malvado, e máus conselhos de ruins cabeças, não quiz dar orelhas aos avisos prudentes dos amigos sinceros da liberdade, e commetteo alguns excessos, d'onde lhe veio a elle sua ruina, e com ella a destruição da força publica, que he a origem da tyrannia e despotismo que soffremos hoje. No Arsenal gastava C. C. a noute e o dia; e offerecia-se para tudo o que quizesse o povo, mas vendo que este, já com meia luz, já desconfiado, na lista que tinha para ministros, não incluia o nome desprezível do Tribuno, subito voltou-se para a Corte, á qual offereceo seus bons serviços para destruir o Arsenal. Alguem ha que dá esse homem como espia doble em um e outro campo des no principio das dissensões (o que he mui conforme ao character d'elle) porem, espia ou desertor, o certo he que o Paço lançou mão d'elle, e o agraciou com um lugar de 1.º banco na ordem da administração, confiando lhe a de Lisboa, que em mãos de Algodres, se converteo logo em Intendencia geral da policia. Era recompensa de serviços feitos, e penhor de maior adeantamento por os mais que se d'elle esperavam no futuro.

Como tomou posse da Terra Santa, o novo administrador civil, deo logo sua ridicula proclamação, na qual attribuia os movimentos populares (em que elle houvera muita parte) ás machinações dos Miguellistas;

Assi como ainda hoje (que miseria e pobreza de invenção!) quanta opposição lhe fazem he conspiração miguellista; querem tornar Miguel a Portugal; e diz o ministro descaradamente, *que está persuadido d'isso!* Ora n'esse cargo principal he certo que fez dinheiro: só no artigo passaportes, que pôs em todo o rigor, apurou muitos contos de reis; que chegou a fazer prender o Desembargador Ignácio Pedro Lopes, e o Senhor Soure, Juiz do Commercio, que vinham da outra banda sem passaporte. E todavia, isso tudo a pouco monta; o peór foi, que persuadiu o Senhor Fernan les Coelho, então ministro do reino, a dissolver de um golpe seis batalhões nacionaes em Lisboa, e obstou a que se organisasse o do Arsenal, como o proposerá lealmente o Senhor Sá da Bandeira: esse foi o ultimo garrote para as liberdades publicas, que d'ahi ficaram desamparadas de seus naturaes defensores, e mais em tamanha guerra como lhes fazia o poder.

Sahio alfim Algodres da sua Intendencia, porque não podia deixar de ser; porem, como servio muito a contento e satisfação do Paço (que não do povo) desceio, para subir mais alto: como os animaes ferozes, que se encolhem até se cozerem co'a terra, para ganhar maior força no arremço, e dar mais subido salto. Assi foi visto esse homem, durante o honrado ministerio Sabrosa, ter frequentes entradas no Paço, e cada dia gastar ahi muitas horas, até que soûu a desejada de se pôr na rua turcamente o Sabrosa, e entrar Algodres

para a secretaria. Não falta quem ajunte algum escandalo bem fundado) como causal da nova dignidade; porém, com quanto esse homem seja capaz de toda a infamia para alcançar poder, nenhuma necessidade ha d'esse escandalo para explicar tenções danadas ou caprichos da Corte. Sabrosa devia sahir do officio; porque era Portuguez honrado e independente; tinha protestado á face da Europa contra a insolencia e injustiças do governo inglez, e mal se pederia esperar d'esse homem integro a venda de nossas colonias, ou renovação de tratado de commercio com Inglezes: n'esses termos, qualquer outro ministerio era de servir a esses nossos aliados. Ora agora, C.C. he homem, como dizem, das legitimas consequencias; era já bem provado; com o ministerio d'elle, podia o Paço ir tão longe como desejava; então, que melhor ministro podia Elrey aconselhar, a Rainha escolher? Alem d'isso, esse escandalo não daria razão sufficiente para explicar a diuturna conservação de Algodres no poder. Cresce o fastio (diz um nosso Poeta) no chão do gozo facil.

Como entrou de ministro, o animal mostrou logo as orelhas, deo-se logo a conhecer, em tal modo, que hoje não ha exemplo de Rey despotico na Asia, que commetta os excessos que sabemos d'elle, e de qualquer parte da Europa, senão Portugal, teria sido expulso o Rey, que só por um anno tivesse conservado tal ministro. Quando Algodres o foi das Justiças, notorios foram os peculatos d'elle; que todos lhe conhecêram as

loges que tinha de Maltez para a venda de todos os provimentos e despachos; e ha em Portugal mais de 600 conegos e parochos miguellistas (dos que não querem cá o Miguel) que deram dinheiro para ser purificados á guiza de Roma indulgente, e hoje estão restituídos; e por isso, como foi esterilizada essa secretaria, por vezes fez o homem força e boas diligencias para passar á do reino, que he a mais pingue; e só agora o pôde conseguir por obra de revolução. E todavia, peculatos e prevaricações são os seus peccados venias. ¿Não o vimos nós empenhado em destruir todas as garantias, minar todos os fundamentos da liberdade? A da imprensa tem sofrido todos os vaivens de suas perseguições; que só em Lisboa, co'esse ministro, tem-se movido contra ella mais accusações publicas que em toda a França, des na restauração dos Bourbons. E aqui he de ver a incapacidade do ministro obstinado; que sendo esses processos de si mui melindrosos para o governo (pois fica desairado, e perde força, senão vence) Algodres rebellão tem accumulado libellos sobre libellos, sem poder alcançar uma só condemnação! ¿E á Corte nenhum abalo faz isso; nenhum caso faz ella de tantas sentenças, dadas contra o seu ministro! ¿E a Rainha diz-se constitucional, desprezando assi os laudos da publica opinião!.... ¿Que direi da independencia dos Juizes, poder constitucional, a que elle solapou e alluiu os fundamentos? ¿Aonde está a da Camera popular, em que o povo tem hoje menos voto e escolha do que antigamente

nos pelcuros para Vereadores? Nem ha sido mais bem livrada a Coroa, que se diz violenta pelo imperio do ministro, e á qual elle tirou meio poder, e toda a dignidade, que vendeo aos sotainas de Roma: e sabe Deus, se C. C. se contentará somente com ter descravado algumas gemmas d'essa Coroa! †

Sobre os perigos da coroa, com tal homem por ministro d'ella, depois da audacissima revolução do Porto, que elle moveo e capitaneou, ninguem terá esses perigos por imaginarios ou impossiveis, e antes por muy naturaes os tenho eu: não que Algodres se atreva a pôr essa coroa sobre sua cabeça, para melhor enfeite d'ella

✠ Tempo foi que Portugal, ainda que fidelíssimo, mandava asperas reprehensões á Corte de Roma: Dom Manuel, Rey muy pio, mandou por um seu Criado reprehender severamente o Papa Alexandre 6.º que emendasse sua vida devassa, e a de seus Cardeaes, que davam escandalos á christandade; e assi foi, que esse mensageiro intimou a reprehensão á pessoa de Sua Santidade, tirou d'isso seus instrumentos por notario publico, e com elles se recolheo a Portugal: hoje manda-nos o Papa (grande favorecedor de Miguel) suas censuras politicas e religiosas; faz publicas no reino, só de sua autoridade quantas bullas quer; nomea ahi os principaes pastores (como para Bolonha ou Civita Vecchia) e o C. C. consente n'isso, e até leva a bem, que o seu amigo Rebello, Bispo de Bragança (tambem grande amigo de Miguel) obrando de accordo com o Nuncio Capaccini, esteja ahi trabalhando por accender em Hespanha a guerra de religião, dando aso com isso a que Hespanha se desforre sobre nós! Não bastava ao Papa o ter feito de seu orgullo e soberba dogmas e artigos de fé, senão que ainda havia roubar a Portugal suas franquezas e liberdades! Não pôde alcançar o ser herdeiro do nosso Cardeal Rey, como o pertendia; mas agora, com o favor de Algodres, váe em bom caminho de haver o pingus da herança, convertendo em annatas todas as rendas

(que isso, até em Portugal, nos tempos d'hoje, seria muito mas elle pode dar a investidura d'esse reino a quem lhe parecer, com o feudo onus ou tributo que lhe agradar estabelecer; e bem se pode afirmar, que Algodres anda trabalhando n'isso]; e a esse fim está tornando a Rainha tão odiosa como pode ser. Nos clubs queixa-se elle todas as noutes "que não lhe consente o Paço todas as legitimas consequencias, e que he necessaria uma ex-candescencia de arrombar todos os estorvos." He Danton a gritar=*faitez leur peur: matem o Rey e a Rainha:* que logo os alliados terão medo. Não esqueça, que Algodres mandou agora pôr em seus papees alugatrizes,

do reino. Não sonharam isso os homens de Almacave, que tão ciãos se mostraram no guardar a honra e independencia nacional.

Ainda em tempos d'Elrey Dom José, depois do rompimento com a Curia pela supressão dos Jesuitas, Ganganelli, subido ao pontificado, foi o 1.º que escreveu ao nosso Rey a convida-lo e roga-lo, que renovasse o antigo trato entre as duas Cortes; porque elle tambem tinha vindo em suprimir por sua bulla essa Ordem dos Jesuitas; hoje o nosso ministro he o 1.º a pedir misericordia ao velho das sette montanhas, amuado 'sem razão; e ehoga a exora-lo com sacrificios de honra, dignidade, e poder magestatico! Se C. C. não fôra quem he, bom meio tinha para dobrar o testarudo do Tibre, que seria, em vez de se ligar com elle contra as liberdades de Portugal e Hespanha, com esta fazer causa commum, e ameaçar o Pontifice com um Concilio nacional na Peninsula, se não quizesse vir aos termos da razão; o Papa, que treme só do nome de Concilio, levemente viria a bons partidos; e d'ahi seriam logo confirmadas, e até acrescentadas, as antigas liberdades da igreja lasitana: mas isso seria bem do povo, e da liberdade geralmente, e isso não quer o Costa Cabral, que antes dera seu voto, como restaurador, para que de novo se introduzisse a inquisição.

que foi de louvor em Inglaterra e França o trocar a dynastia, e conservar a constituição.... Ha em Lisboa uma viuva, ainda que pensionaria do nosso pobre thezouro, a mulher mais opulenta que no mundo se conhece: essa Senhora, se não fez odes ao C. C. levou-o nos braços, como lá dizem, e derramou muitas lagrimas de consolação, quando esse heróe se lhe apresentou, vindo do Porto triumphante: e ahí n'esse lance succedeo, que dando elle suas queixas da frieza com que fôra recebido no Paço das Necessidades, *não faça caso* (disse ella) *que esse rapás teve ruim erioção, e nunca se mostrará cavalheiro.* E não esqueça, que essa senhora já n'outro tempo fizera boas diligencias para se fazer Rainha, ou dar sua dynastia a Portugal. Depois das maravilhas do Porto, ainda maiores se podem esperar do Algodres, que não he de parar na carreira desbocado: e deixem-me dizer, não pode parar na carreira, sob pena de se perder. O estado ordinario de paz e quietação mata esse homem, que só pode viver no elemento de agitação borrasca, e tempestade, que confunde os animos, e tolhe toda a reflexão: necessita mover de continuo revoluções, para com ellas dar trabalhos ao povo, por ellas vingar-se dos inimigos, e fazer-se homem necessario e terrivel: levar a guerra fôra, para que não lh' a venham metter em casa. Sim, o movimento continuo he uma necessidade de sua natureza: e assi vemos as aves de rapina de dia sempre adejando, sempre sobre a asa, *recolher-se de noute ás suas cavernas costumadas.*

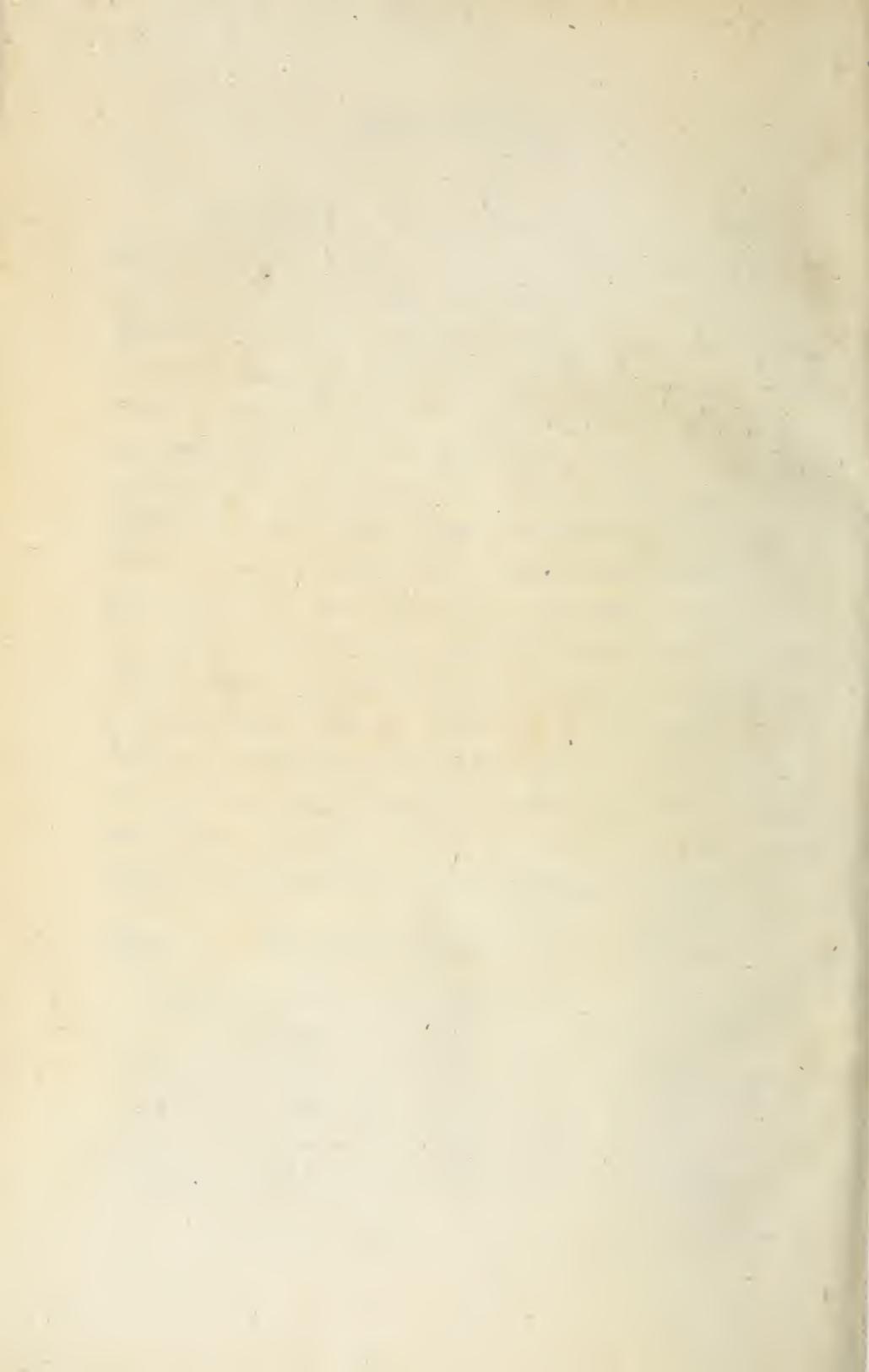
(Continuar-se-ha.)

ADVERTENCIA.

Teño tirada a limpo toda a copia que devia entrar nos quatro artigos remettidos para este Numero; e todavia não pode toda essa copia entrar n' elle; porque, com toda ella, sahiria o Numero com mais de 200 paginas, que mais seria livro que folheto; e isso seria demora da publicacão, e tambem prejuizo do author, que em verdade não he mercenario, mas não se quer perder com extravagancias da imprensa. Fiquem os leitores entendendo, que a este 1.^o Numero seguira outro com mui pouco intervallo, e abi entrará, alem de outra materia, a que faltar no promettido.

Posso asseverar, que me deo maior trabalho e canceira o fazer imprimir do que o escrever; e todavia escaparam muitos erros da imprensa que he sestro da estrangeira e desacostumada, mormente sendo o proprio author o unico revisor de provas; porem, por fortuna, poucos são os erros que alteram o sentido: a mór parte d'elles não estorvarão o leitor: eis aqui os principaes.

ERROS.	PAGINAS.	LINHAS.	EMENDAS.
—	—	—	—
1. ^o oiro.	7.	1. ^o	d' oiro.
s.	20.	1. ^o not.	a.
Carlos	55.	11.	Carlos 5. ^o
he.	42.	19.	lhe.
do.	66.	19.	o.
acabaj.	83.	5.	acabar.



avião - 53 -
Tercera - 63 -
abral - 84 -

LIBRARY OF CONGRESS



0 020 585 634 1